

3

502

# GRAMMATICA

DA

LINGUA BRAZILICA GERAL, FALLADA PELOS ABORIGENES

DAS

PROVINCIAS DO PARÁ E AMAZONAS.

POE

*Pedro Luiz Simpson,*

Major da Guarda Nacional, Cavalheiro da Imperial Ordem de Christo,  
Deputado á Assembléa Legislativa Provincial do Amazonas etc. e natural de Manáos.

—  
MANÁOS.  
—

Impresso na Typographia do—COMMERCIO DO AMAZONAS—propriedade de Gregorio José de Moraes.

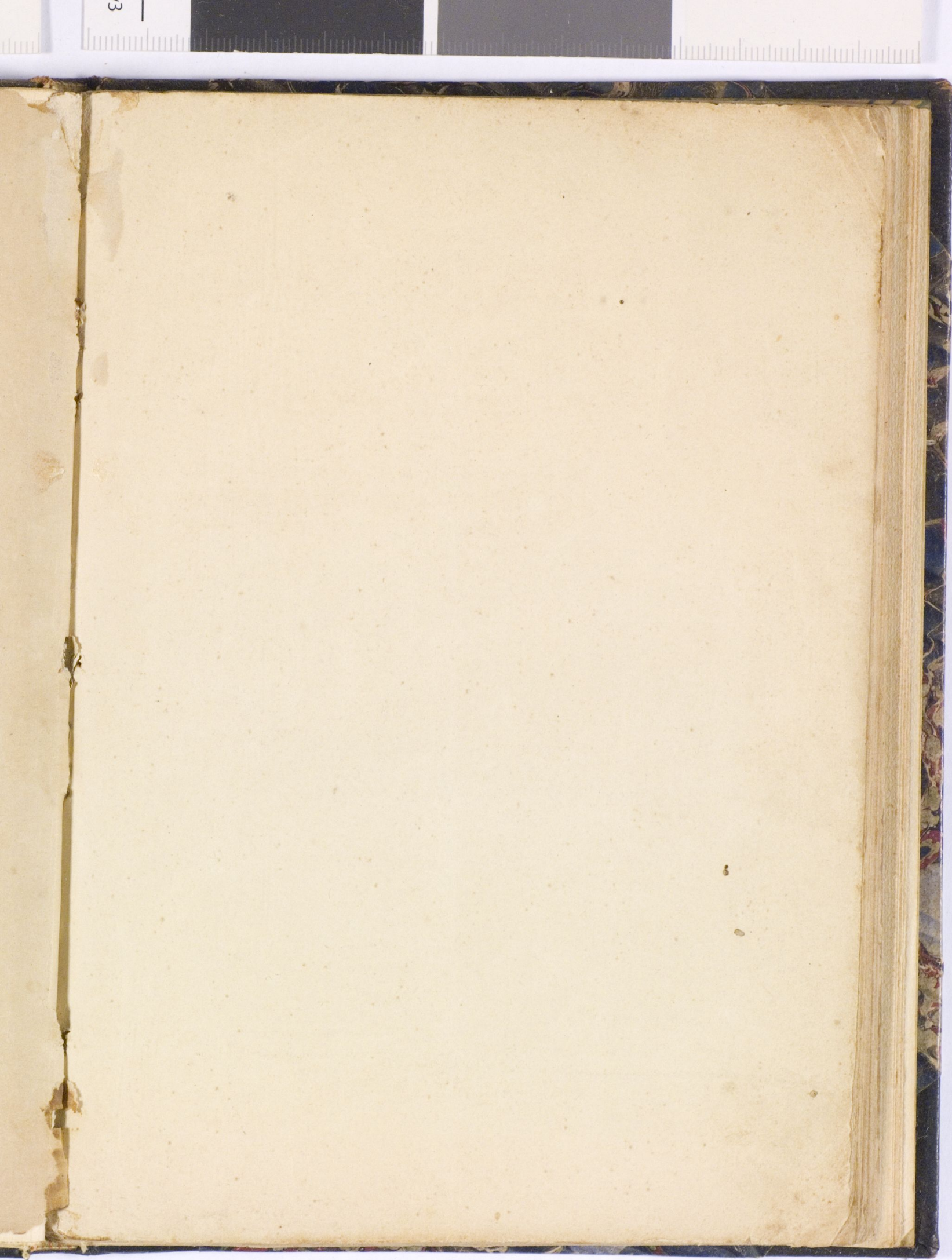
1877

1727

GRAMMÁTICA

A grammatica é o primeiro degráu  
das letras e a porta de todas as  
sciencias.

*Blauteau.*





Pedro Luis Thompson  
*[Signature]*

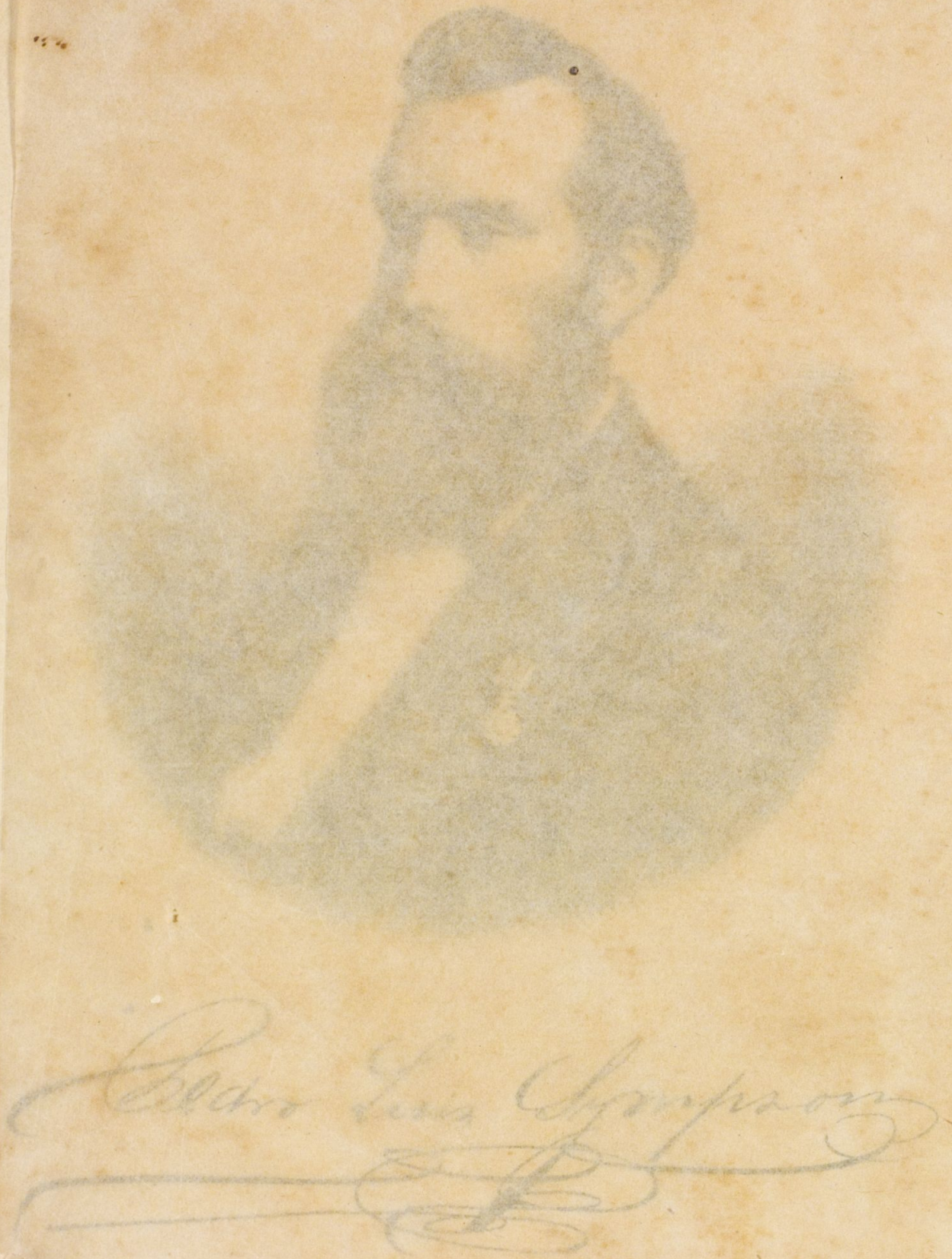
A S. M. O SENHOR

D. PEDRO II

IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRAZIL

ESTRELA DE BRASIL E COMPANHIA

O AUTOR

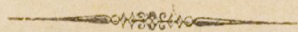


Pedro Luis Simpson

A S. M. O SENHOR

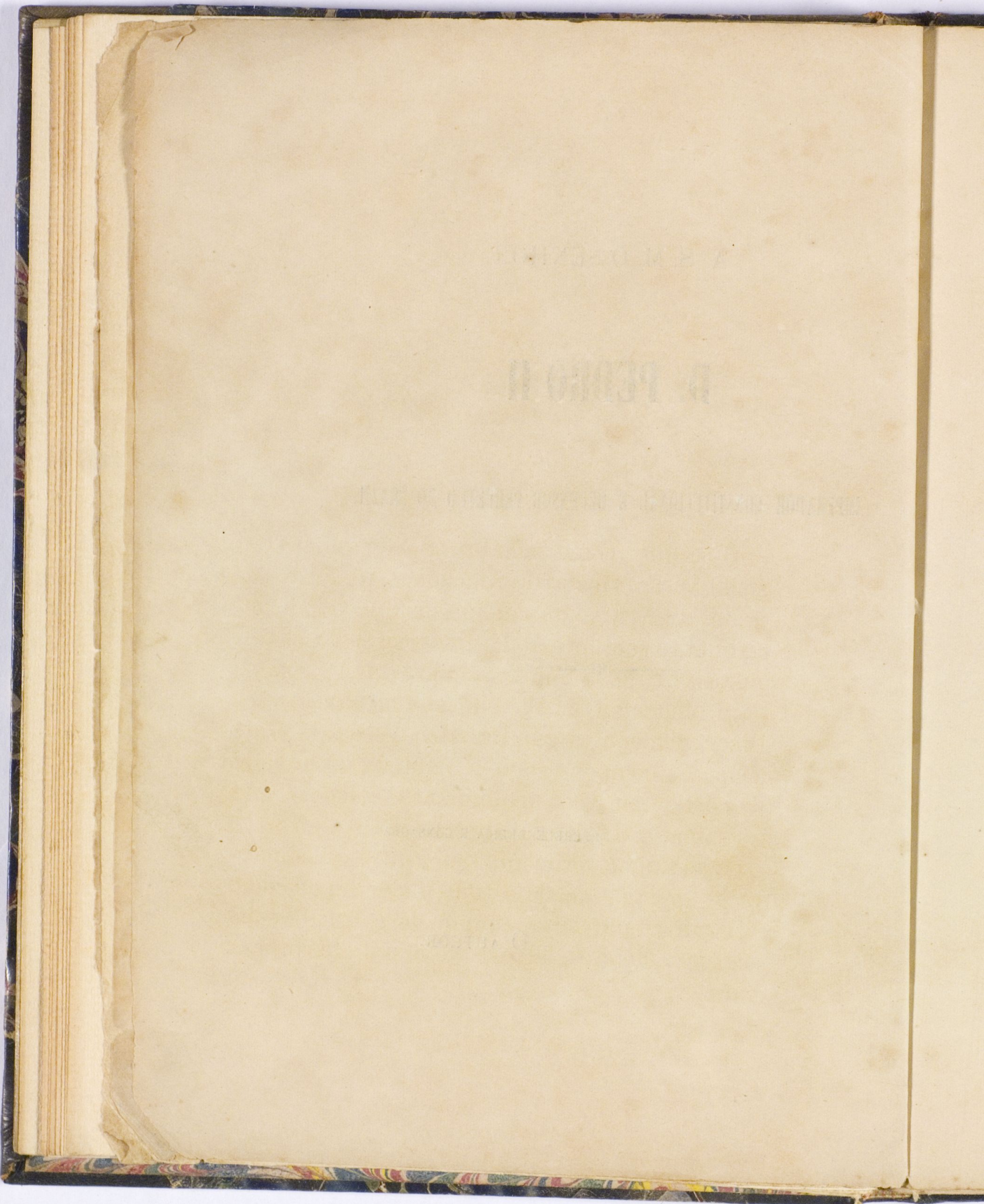
**D. PEDRO II**

IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRAZIL.



OFFERECE, DEDICA E CONSAGRA

O AUTHOR.





*Senhor.*

Hoje que, como membro d'Assembléa Legislativa Provincial do Amazonas, tenho a honra de fazer parte da commissão que veio especialmente saudar a V. M. Imperial e a Sua Augusta e virtuosa Consorte, aproveito o ensejo para offertar a V. M. a minha Grammatica e Diccionario da lingua Brazilica—Geral— que acabo de compor e rogo a V. M. Imperial haja de patrocinar o seu acolhimento, como amante e protector da litteratura nacional.

Esta lingua vernacula que estava quasi morta e perdida e a cujo estudo me dediquei como verdadeiro patriota, afim de descobrir os seus segredos, acha-se felizmente restabelecida por mim.

Nem os Anchieta, nem os Figueiras, Vegas, Martius, Spix, Seixas e Farias etc., estudarão a Lexicologia da lingua e penetrarão no genio d'ella para a reduzir a um methodo grammatical analytico: pois bem, Senhor, desvanço-me em assegurar a V. M. Imperial que, a lingua do meo paiz, com quanto ainda não esteja cultivada, não é pobre de vocabulos, é de facil comprehensão e digna de ser fallada por todos os brasileiros.

Amparado o meo debil trabalho pela protecção e nome de V. M., vou mandar publicar a Grammatica e Dicionario da lingua Brazilica geral, ou franca.

E' um tributo que pago a minha Patria n'es-

te dia de jubilo para commemorar a passagem  
de V. M. Imperial pela fôz do Rio-Mar da mi-  
nha provincia o —Amazonas,— a qual não  
desfallece na esperança de um dia receber V.  
M. Imperial nas suas aguas.

Dignando-se V. M. Imperial aceitar esta hu-  
milde offerta, que deposito aos pés de V. M.,  
dou-me por bem pago do serviço que presto  
por amor a minha Patria.

De V. M. Imperial

humilde subdito

*Pedro Luiz Symphon.*

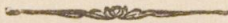
Pará, 5 de Abril de 1876.

O Augusto Imperador acolheu com indis-  
vel satisfação a offerta do illustre Sr. Sympson  
e pedio-lhe que enviasse os seus livros a Phi-  
ladelphia, ou onde quer que S. M. estivesse,  
pois que ligava muita importancia ao as-  
sumpto. (\*)

---

(\*) Da — **Constituição** — Jornal de Belem do Gram-Pará n.º  
27 de 6 de Abril de 1876.

ADVERTENCIA



O author reputará como falsos os exemplares deste OPUSCULO, que não tiverem a sua assignatura, abaixo deste avizo, não podendo ser elle reimpresso sem sua previa authorização.

*Luís de S. S. Simpson*

ADVERTENCIA

El autor repudia cualquier responsabilidad por los errores que  
puedan contenerse en esta obra, y se reserva el derecho de  
revisarla y modificarla en cualquier momento.

## PROLOGO.

Lidando desde menino entre os indigenas da minha provincia, acostumei-me a ouvir as palavras da lingua — brasilica-geral — e assim aprendi a fallar praticamente.

Desejei estudal-a com perfeição, porque se me dizia que era uma lingua composta pelos Jezuitas, que a ensinaram aos indios do Brazil com a descoberta da America!

Procurei livros que tratassem d'este idioma e por mais diligencias que puz em pratica não pude conseguir um só e resolvi-me, então, a colleccionar os vocabulos que sabia e hia aprendendo, e por fim lembrei-me de compôr um — opusculo grammatical — para vêr se a lingua do Paiz, de que todos deviamos uzar, não se perdia inteiramente e se era susceptivel de perfeição phylologica.

Lutei por muito tempo com um grande obstaculo — a falta de habilitações — que me tolheo os passos, e vacilei na composição da obra, mas, não-desanimei; antes de tudo sobrava-me força de vontade e esta fez com que temerariamente principiasse o trabalho sem calcular os embarços, escudando-me n'aquella

maxima de *Labruyere*: « é das difficuldades que nascem os milagres ».

• Recordei portanto o pouco que aprendi e com o correr de muitos dias de aturada meditação e trabalho, penso ter conseguido, como humilde operario, realizar a minha idéa, compondo este livrinho somente por dever de patriota e por amor a utilidade social; o qual accomodei theoreticamente á lingua portugueza, por ser a que fallamos, sem comtudo desprezar a sua naturalidade pratica. *Omnia vincit labor improbus.*

• Algumas vozes reduzi ao estyllo phonetico, assim como estabeleci os dithongos, thrithongos, prolações e as particulas verbaes, que têm a lingua, para mais facilmente ser comprehendida.

• Possa este serviço, agora, ser util á catechese de milhares de selvagens, que ficarei satisfeito por ter carregado a minha pedrinha para o edificio do progresso nacional.

• Depois de escripto este opusculo, veio-me ás mãos o *Glossaria linguarum brasiliensis* por Martius, que, a verdade manda dizer, não escreveo o que ouvio pronunciar; entretanto para quem sabe a lingua, não deixa de ter alguma utilidade curioza.

• O illustre e distincto Sr. Coronel Farias emprestou-me por alguns dias um compendio seo,



bem como a grammatica do Padre Luiz Figueira, jesuita missionario, escripta e publicada no anno de 1685, de cuja obra, hoje, quasi nada se aproveita, porque, confundio de tal sorte a lingua, ora latinizando-a, dando-lhe dezinencias que não tem, ora formando uma especie de geringonça, porque reunio diversas palavras de diferentes girias em uma e em muitissimas outras pollyssilabicas para formar phrazes que na lingua geral não teem a significação que entretanto elle dá.

Li tambem um vocabulario do Rvdm. Padre Seixas, que pode ser aproveitado, embora muito resumido; assim como tambem o Diccionario por Gonçalves Dias, depois de convenientes retoques, porque, pecca por excessencias, ao meo ver, desnecessarias.

Tenho firmado a minha opinião de que esta lingua não foi inventada e ensinada pelos jezuitas! . . . aos que ainda creem n'essa infundada tradicção digo-lhes que não pensem mais em tal.

A origem da lingua brasilica, bem como a de todas as mais do universo, quer cultas, quer incultas, pertence aos arcanos da Divindade, os quaes não nos é dado prescrutar.

Não é esta lingua filha artificial da Tupy, como disse Martius, mais sim a legitima.

Nem tambem é propriamente d'aglutinação para emprestar-se-lhe *escassez* de palavras capazes de flexões graduadas e qualificar-se por isso de pobrissima em vocabulos e de *grosseiro* movimento! quem isto asseverou não conhecia a lingua.

Deparei ainda com um trecho, referindo-se ao prologo do Diccionario Portuguez Brasilianno em que se notta, entre outras faltas, as de não possuir a lingua os verbos auxiliares, a voz passiva, accidentes do nome etc., entretanto assim não é, como melhor se certificará o leitor do nosso livrinho, quando chegar a conjugação dos verbos.

Julgo apropriado o qualificativo —geral— que se addiciona á lingua, porque, falla-se ella em quasi todo este continente.

No estado Oriental, Argentino e no Paraguay, onde militei de 1865 á 1867, reconheci, que, ali, não somente entre os indigenas, como entre muitas familias civilisadas, falla-se este mesmo idioma, com o nome porem de —guaraní—, com alguma differença é verdade, como talvez na proporção em que está o hespanhol para o portuguez: eu, ali, entendia-me perfeitamente com os naturaes, com elles conversava sem o menor embaraço.

Haja mais um pouco de esforço da parte dos

que se interessão pelo progresso dos conhecimentos humanos e anninhão sentimentos verdadeiramente patrioticos que a lingua ficará cultivada, completa e vulgarisada ao menos na America meridional.

Devotado de coração ao meo Paiz, desejo que a lingua natural delle, seja aperfeiçoada e difundida, e não sobrepujada por uma outra á força naturalisada.

Bem sei que não será tão cêdo que se ha de realisar este pensamento, mas, quem sabe?!... alimento a esperança de que a semente lançada na terra de Santa Cruz, ha de germinar, crescer e produzir bons fructos.

A posteridade o dirá.

Devo aqui confessar que não tenho a tola vaidade de ter escripto uma obra perfeita, não; por tanto, como arte theorica, os mestres corrigirão as lacunas e defficiencias que tiver; o que porem, em consciencia posso garantir é que, nella, ficão gravados os elementos fundamentaes e verdadeiros de uma lingua suave, facil, delicada e elegante, reduzidos a um systema analytico e que se finava, máo grado meu o digo, devido ao indifferentismo nacional!

A Assembléa Legislativa Provincial que, em sua quazi unanimidade e muito expontaneamente dignou-se votar unia verba para a im-

pressão da minha—Grammatica e Diccionario—, dando por esta forma um subido apreço a este trabalho, o que é já uma distincta honra para mim, consignó aqui o meo agradecimento.

Este acto patriotico, prova ja o interesse que os illustrados Deputados tomam pela cultura da lingua nacional, que caminhava a passos largos para a sua total degradação e destruição.

Mas, como tudo n'este mundo é contingente, a lei votada n'este sentido, foi em acto successivo anniquilada! . . .

Dentre os deputados houve um o Sr. Major Gabriel Antonio Ribeiro Guimarães, que assumindo, poucos dias depois de encerrada a Assembléa, á administração da Provincia, como seo 2.º Vice-Presidente e querendo dar uma prova senão do seo *patriotismo*, mas do seo *amor*, as letras, condemnou a obra ao auto de fé e á fogueira — não sancionando a lei sob o frivolo pretexto de ser uma mercê o acto da Assembléa e que, como tal, só o poder executivo geral podia conceder!

Nada teria a dizer do Sr. Vice-Presidente se, o seo interesse em guardar a constituição, fosse igual para todos; mas, ao passo que negava sanção ao projecto que auxiliava a impressão da minha Grammatica, outros sancionava a-  
posentando a empregados demittidos, ha mui-

tos annos, com os ordenados actuaes, e sem terem o tempo de exercicio marcado na lei, e não achou que isso era contrario á constituição, como aliás o tem declarado o Governo Imperial!

Deste procedimento, devo inferir que a *justiça* de S. Exc.<sup>a</sup>, quando tem de se pôr ao lado da constituição e das leis, examina, não só as pessoas, como as cousas e decide, não segundo o direito, mas conforme o *merecimento* que lhe inspira uma e outra cousa.

Máo grado porem, a este acto de S. Exc., a minha Grammatica será impressa, com sacrificios que não posso fazer actualmente, e S. Exc. ficará com a triste gloria de ter negado um justo obulo a uma obra, que, pelo menos, fornece elementos para o estudo phylologico, quando outro merecimento não possa ter; maxime subvencionando a provincia tão largamente emprezas de toda ordem.

Finalizando cumpro o dever de agradecer a imprensa o favor, que fez, de annunciar o meo livro para o qual, peço a correcção dos doutos, aceitando gostozo a critica judiciousa da opinião publica.

Manãos, 29 de Julho de 1876.

*Pedro Luiz Sympson.*

los años, con os ordenados actas, e sem lo-  
 tem o tempo de exercicio marcado na lei e  
 não achou que isso era contrario á constitu-  
 ção, como alia se tem declarado o governo  
 Imperial.  
 Baste procedimento, deo interin que a jus-  
 tica de S. Pz. quando tem de se pôr no facto  
 da constituição e das leis examinadas, não se  
 pessoas, como as outras e decide, não segundo  
 o direito, mas conforme a verdade que lhe  
 apresenta um e outra coisa.  
 Não sendo porém, a este acto de S. Pz. a  
 tuitiva Grammatica sem impressa, com sacri-  
 ficio que não possa fazer actualmte, e S. Pz.  
 ficars com a triste gloria de ser negado um jus-  
 to obulo a um obra, que pelo facto, fornece  
 elementos para a obra physico, quando  
 outro meoimento não possa ter maximo sub-  
 vencionando a provincia, tão largamente re-  
 prezas de todo ordem.  
 Finalizando cupro e deve de agradecer a  
 imprensa o favor que fez de annunciar o meo  
 livro para o qual, peço a correção dos erros  
 acellando vossa a critica judicosa da opinião  
 publica.  
 Maranhão, 23 de Julho de 1816.

Theobaldus Lupinus

# OPUSCULO DA GRAMMATICA BRAZILICA

## CAPITULO I.

### DO ALPHABETO.

O Alphabeto da lingua brazilica compõe-se de dezenove letras que são as seguintes:

a, b, c, d, e, g, h, i, m, n, o, p, q, r, s,  
t, u, x, y.

Os sons d'estas letras são os mesmos que em portuguez, a excepção do—r—que é sempre brando, quer esteja no principio, quer no meio das palavras.

#### Do valor das vogaes.

O-a—tem quatro sons.

a—simples, como na palavra portugueza—ama;  
ex: *ma-ri-ca*, que significa—barriga.

â—como na palavra *apê-gâu-â*, homem.

à—como na palavra *tâ-uâ*, villa.

á—como na palavra *tâ-tá*, fogo.

O-e—tem dous sons unicamente.

e—fraco, como o da palavra portugueza—cear;  
ex: *pe-te-ma*, tabaco; em que se pronuncia as syllabas *pe-te*, com o som unicamente das letras *p-e-t*.

é—aberto, como o da palavra *i-pé-ca*, pato ou pata.

O-i—tem o mesmo som que em portuguez.

O-o—tem dois sons:

o—fechado, como na palavra portugueza—avô,  
ex: *xi-pô*, sipó; *ô-ca*, caza.

ó—aberto, como o da palavra portugueza—avó,  
ex: *pô-rô-rô-ca*, borbotão d'agua; *só-có*, passaro d'este nome; *mo-ro-to-tó*, madeira fraca.

O-u—tem tres sons:

u—simples, como na palavra portugueza—tumu-  
lo; ex: *pu*, mão.

u—que sem o auxilio de mestre se não pode pro-  
nunciar e que escreveremos sempre em caracter nor-  
mando, especie de *u* francez, que se pronuncia entre  
*u* e *i* ex: *San-ta-mu-ca*, direito, *su-mu-ca*, roixo.

û—gutural, que escreveremos sempre com acen-  
to circumflexo, como no ex: *û*, agua; que sem o au-  
xilio de mestre tambem se não póde pronunciar.

y—soa como dois *ii* sempre que estiver entre  
duas vogaes, ou no fim d'alguma palavra, ex: *iá-yá-  
ra*, pescoco; *tu-hy*, sangue; *ia-pu-my*, mergulhar.

#### Dos dithongos.

Temos dezeseis dithongos:



ae—	como na palavra portugueza	cáe; ex: <i>ca-ráe</i> , arranhar.
ai—	“ “ “	pai, ex: <i>cái</i> , queimar; <i>mu-ça- rai</i> , brincar.
ao—	“ “ “	páo, ex: <i>qui-ri-mão</i> , forçoso.
au—	“ “ “	pauta; ex: <i>su-pa-páu</i> , 5. <sup>a</sup> feira.
ei—	“ “ “	lei, ex: <i>iu-céi</i> , dezejar.
eo—	“ “ “	céo, ex: <i>sa-éo-ua</i> , queixo.
eu—	“ “ “	eu, ex: <i>meu-é</i> , devagar.
ia—	“ “ “	<i>ia-pó-na</i> , forno; <i>ia-pu-cui</i> , remar.
ie—	“ “ “	<i>ie-uú</i> , terra.
io—	“ “ “	ouvio, ex: <i>io-ráu</i> , desmanchar.
iu—	“ “ “	<i>iu-qua-cú</i> , 6. <sup>a</sup> feira.
oi—	“ “ “	roi, ex: <i>poi-té</i> , mentira; <i>oi-tà</i> , nadar.
ou—	“ “ “	<i>mu-tu-ou</i> , domingo.
ua—	“ “ “	<i>qua-á</i> , este ou esta.
ue—	“ “ “	<i>ué-é-na</i> , vomitar; <i>que-té-ca</i> , ra- lar; <i>ué-re</i> , boiar; <i>ué-ra</i> , mundo.
ui—	“ “ “	fui, ex: <i>pui-tá</i> , ficar.

#### **Dos trithongos.**

Temos quatro trithongos:

aia—	como nas palavras	<i>so-áia</i> , rabo; <i>páia</i> , pai.
uau—	“ “ “	<i>quáu</i> , saber.
uei—	“ “ “	<i>se-quei</i> , puchar.
ueu—	“ “ “	<i>queu-éra</i> , irmão.

#### **Das prolações.**

A lingua Brazilica tem como em portuguez as prolações, ch, nh; ex: *cha-putare*, eu quero; *né*, *má-nha*, tua mai; *rà-nha*, dente; *nhe-é*, alguidar.

**Das figuras da dicção.**

Aphereze—ex: *ui-rá pá-ra*, por *mui-rápára*, arco;  
(!) *tá-nha* por *ra-nha*, dente, etc.

Syncope—ex: *ia-ua-raeté* por *ia-ua-rareté*, onça;  
*tá-iaçú* por *ta-nhaua-çú*, porco.

Apocope—ex: *a-cán* por *a-cán-ga*, cabeça.

Synalepha—ex: *r'ire* por *re-ire*, de mais; *cu-nh'am-  
bú-ra* por *cu-nhá am-bù-ra*, mulher morta.

Metátheze—ex: *mu-ru-pe-cé-ca* por *mu-rú-pe-té-ca*,  
formigão; *en-dé* por *e-né*, tu, etc.

Protheze—ex: *a-ca-iúto-ba* por *a-ca-iú ó-ba*, cajuei-  
ro, arvore de cajú; *a-ca-iúte-ua*, por  
*a-ca-iúé-ua*, cajueiral, abundancia de ca-  
jueiros.

Anthitheze—ex: *cu-hy-r'ána*, por *cu-hy-re ána*, a-  
borrecido.

---

**CAPITULO II.**

**DAS PALAVRAS.**

As palavras da lingua brasilica dividem-se em sub-  
stantivo, adjectivo, verbo, preposição, adverbio, con-  
junção e sinaes.

**Do Substantivo.**

Substantivo é uma palavra que por si só dá idéa  
de uma pessoa, ou couza, ou seja real, ou ficticia,

---

(1) *Muirá*. páu; *pára* torto.

corporal, ou espiritual; ex: *a-pe-gáu-a*, homem; *cu-nhã*, mulher; *ân-ga* alma; *tu-pã*, Deus; *iu-ru-pa-ry*, diabo.

O substantivo divide-se em proprio, commum, colectivo e verbal, ou composto; ex: *Tu-cu-na-ré*; o peixe tucunaré; *Mun-du-ru-cú*, a tribo Mundurucú; *mui-rá*, páu *se-can-tá*, breu; *pa-ra-uá*, pagagaio; *pe-ca-cú*, pomba, ou pombo; *ta-hy-na*, criança, *pu-te-ra*, flor; *se-tá* porção; *my-ra*, gente, povo.

O substantivo verbal, ou composto forma-se do infinito dos verbos com as particulas, *çá-ua*, que exprime lugar, onde a significação do verbo exerce a sua influencia, acção e instrumento; *uá-ra*, que exprime, o objecto, ou paciente; *çá-ra*, que significa a acção, ou acto e o sugeito que a pratica; assim como o pronome relativo *u-aá*, que sempre denota o sugeito que exerce a acção; ex: *Mo-ce-rô-ca*, é o verbo que significa baptizar; delle comporemos os seguintes substantivos verbaes:

*Mo-ce-rô-ca-çá-ua*, Baptisterio, lugar onde se baptisa, ou onde está a pia.

*Mo-ce-ro-ca-çá-ra*, Baptismo, funcção, baptisante.

*Mo-ce-ro-ca-uá-ra*, Baptisado.

*Mo-ce-ro-ca-u-áa*, Baptisante, o que baptisa.

A particula *oëra*—posposta aos substantivos primitivos os adjectiva; ex:

*Su-é-rum*, ciume, ou desconfiança;

*Su-é-rum-oëra*, ciumento, desconfiado.

E quando é posposta aos adjectivos os substantiva ou forma novos adjectivos; ex:

*Pu-xi*, máo; *pu-xi-oëra*, o feio, o perverso; depravado, etc.

Os substantivos da lingua brasilica, nunca mudão de terminação e por isso não tem plural, nem genero; ex: *pi-xá-na*, gato, ou gatos, gata, ou gatas, *ia-uá-ra*, cão, ou cadella, ou caens; as vezes acrescenta-se ao substantivo o signal do plural *-itá-*, que dá aos nomes um tom determinativo; ex: *ia-uá-ra-itá*, os caens; *pa-hy-itá*, os padres; *pi-rá-itá*, os peixes; *mi-ru-á-itá*, os espelhos etc.

Ha muitos substantivos que só servem para o masculino e muitos para o femenino; ex: *mú*, irmão, ou irmãos; *re-né-ra*, irmã, ou irmans; *a-pe-gáu-a*, homem; *cunhã*, mulher; *me-mã-ra*, filha; *ra-hy-ra* filho.

#### Dos augmentativos e diminutivos.

Os augmentativos e diminutivos tambem se formão por meio de signaes, sendo *-uacu'* e *reté* para o augmentativo; ex: *cu-ru-my-uacu'*, rapagão; *ia-qua-hy-ma-retè*, toleirão.

*Miry*, para o diminutivo; ex: *pa-ra-ná me-ry*, rio pequeno; *pi-rá me-ry*, peixinho.

O *-i*-posto no fim d'algumas palavras tambem é signal de diminutivo; ex: *commandá*, fava, *com-mandá-i*, favinha; *pi-rá*, peixe, *pi-rá-i*, peixinho; *mui-rá*, páu, *mui-rá-i*, varinha etc.

As dicções *çára* e *uára*, pospostas ao infinito dos verbos umas vezes formão substantivos compostos, outras vezes formão adjectivos de dois generos; ex: *Iu-cá-çára*, mortifero; *iu-cá-uára*, morto.

### CAPITULO III.

#### DO ADJECTIVO.

O adjectivo é uma palavra que qualifica o substantivo a que se ajunta.

Os adjectivos não teem plural, nem genero porque não mudão de terminação; ex: *pi-tú-a*, mofino, ou mofina; *cu-ru-my pi-tú-a*, menino mofino; *cu-ru-my i-tá pi-tú-a*, os meninos mofinos; *cu-nhã-taem itá pi-tu-a*, as meninas vadias; *ma-ri-ca pú-ra*, barriga cheia; *ca-mu-ty pu-ra*, pote cheio; *ca-ri-ua pu-rân-ga* homem branco bonito; *cu-nhã pu-rân-ga*, mulher bonita; *cu-nhã ca-ri-ua pu-ran-ga*, mulher branca bonita. (!)

Uza-se do signal *ima* depois do adjectivo *pura* para exprimir que uma vazilha, ou outro qualquer objecto está vazio; ex: *ô-ca pu-ra ima*, casa vazia, desabitada; *ca-mu-ty pu-ra ima*, pote vazio, etc.

A palavra *ima* corresponde a preposição portugueza—sem; indica a falta, a ausencia, etc.

#### Dos grãos de qualificação.

Como os adjectivos não mudão de terminação, forma-se o comparativo e superlativo por meio de sig-

---

(!) A palavra *cariua* é indicativa de gente branca; *cariua* por si só quer dizer o branco, isto é, o homem branco. Para o feminino é preciso antepor a palavra—cunhã.

naes. O signal *peu-re* para o comparativo; ex: *tu-ru-çu peu-re*; maior e o signal *reté* para o superlativo; ex: *catù reté*, muito bom.

O positivo exprime-se sem signal, ex: *ca-tù*, bom; *pi-ran-ga*, vermelho; *mu-ru-tin-ga*, branco; *pi-xù-na*, preto; *sui-qui-re*, azul; *su-mû-ca*, roixo; *ia-que-ra*, verde; etc.

Querendo-se comparar as qualidades dos objectos entre si diz-se por ex: esta flor é melhor que aquella, *qua-à pu-te-ra ca-tù peu-re nha-à*; cuja traducção litteral é: esta flor é melhor aquella; ficando sem equivalente o *que* cupulativo.

#### Dos adjectivos possessivos.

*Sé*—meu, minha; meus, minhas; o meu, a minha; os meos, as minhas.

*Né*—teu, tua; teus, tuas; o teu, a tua; os teus, as tuas.

*Re e i*—seu, sua; seus, suas; o seo, a sua; os seus, as suas; d'elle, ou d'ella; d'elles, ou d'ellas.

*Ianê*—nosso, nossa; nossos, nossas; o nosso, a nossa; os nossos, as nossas.

*Penhé* ou *Pe*—vosso, ou vossa; vossos, ou vossas; o vosso, a vossa; os vossos, as vossas.

*Aitá* ou *entá*—seu, sua; seus, suas; o seu, a sua; os seus, as suas; d'elle, ou d'ella; d'elles, ou d'ellas.

O pronome *i* é possessivo relativo, refere-se sempre a pessoa de quem já se fallou, ex:

A criança cujo pai morreo, é orfã.

*Tay-na i páia hu-manù, i páia ima.*

**Adjectivos demonstrativos, ou relativos.**

*Quaá*—: este, esta, isto.

*Quaá itá*—: estes, estas, estas couzas.

*Nhaá*—: aquella, aquella, aquillo.

*Nhaá itá*—: aquellas, aquellas.

*Suhy*, ou *Chihy*—: tambem é signal de possessivo, mas só se applica ás 3.<sup>as</sup> pessoas; ex:— *Quaá suhy*, ou *chihy*—: deste, desta, destes, ou destas, destas couzas.

*Nhaá suhy*, ou *chihy*,—: d'aquelle, d'aquella, d'aquelles, d'aquellas, d'aquellas couzas.

*Recé*—: d'elle, ou della, d'elles, ou d'ellas.

*Secé*—: de si, ou para si etc.

**Adjectivos ou pronomes relativos.**

*Uaá*—: o que, a que, os que, as que, o qual a qual, os quaes, as quaes.

Este relativo sempre se pospõe aos verbos ao contrario do que se uza em Portuguez; ex:—aquella senhora que dansou commigo—: *nhaá cunhá hu puracé uaá sé irumo*;—viste aquella dama que commigo conversava?

*Remahá será, nhaá cunhá hu purunguetá uaá se irumo?*

O homem que eu amo.

*Apegáua chá saçu uaá.*

**Demonstrativos conjunctivos.**

*Auá*—: quem, qual, que couza?

Chamão-se frases conjunctivas quando consta de mais de uma palavra; ex:—*auá-taá*—? quem, ou qual, delle, ou della, delles ou dellas?

*Maá*—? que, qual? ou qual couza?

*Maá-taá*—? a que? o qual? o qual couza?; ex:—o que queres negro?

*Maá-taá* *reputare tapaiúna*?

**Adjectivos, ou pronomes pessoas.**

*Ichè*, ou *chá*—: eu, me, mi, migo.

*Iné*—, ou *re*—: tu, te, ti, tigo.

*Ahé* ou *hu*—: elle, ou-ella, o, a, lhe, se sigo.

*Yané*, ou *yá*—: nós, nos, nosco.

*Penhé* ou *pe*—: vós, vos, vosco.

*Aitá* (!) ou *entá* ou *hu*—: elles, ou ellas, os, as, lhes, se, si, sigo.

NB.—*Ahé* nunca se uza sem *hu* que é antes um signal da 3.<sup>a</sup> pessoa; entretanto que *hu* uza-se frequentemente sem *ahé*, mas depois de ter-se fallado de proximo da pessoa de quem se trata. Ex:

Que é de Manuel?—*Mamé taá Mandá*?

Foi-se embora.—*Hu-su'-ana*.

**CAPITULO IV.**

**DOS VERBOS.**

Verbo é uma palavra que exprimindo afirmação

(\*) A palavra—*aitá*—quando é precedida de vogal perde por *Aphe-*reze a primeira letra e se escreve então *itá* somente.



serve para atar o attributo da proposição ao sujeito debaixo de todas as suas relações.

Os verbos da lingua brazilica nunca mudão de terminação. Os seus diversos modos e tempos, a excepção do presente do indicativo e imperativo se exprimem por signaes, que são os seguintes:

HU—signal do infinito.

YEPÈ—signal do imperfeito do indicativo e do futuro condiccional.

ÁNA—signal do preterito perfeito e tambem da voz passiva.

CURY—signal do fucturo.

CUÔRE—signal do presente do conjunctivo.

RAMÉ—signal para o preterito perfeito e imperfeito.

MAIRAMÉ—signal para o fucturo conjunctivo.

RÁMA—signal do participio do fucturo.

TEN—signal do fucturo condiccional reunido a particula—yepé—e algumas vezes do imperativo, quando o verbo é conjugado negativamente.

Os gerundios, supino e participios da lingua brazilica forma-se com os verbos quer auxiliares quer regulares, ou irregulares e por meio dos signaes *ramé, uára, ráma*.

#### **Das verbos auxiliares.**

Conjugação do verbo *icú* ser ou estar.

MODO INFINITO

Presente impessoal.

Ser, ou estar.

*hú-icú*

Presente pessoal.

Ser eu, ou estar eu. *hu icú ichè.*

Participio presente ou gerundio.

Sendo, ou estando. *hu icú ramé.*

Participio do preterito, ou supino.

Sido, ou estado *hu icú uára.*

Participio do futuro.

Para ser, ou estar *hu icú ráma.*

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

- S. Eu sou, ou estou—*cha icú*, ou *iché cha icú*  
Tu es, ou estás—*re icú*, ou *iné re icú*.  
Elle, ou ella é, ou está—*hu icú* ou *ahé hu icú*.  
P. Nos somos, ou estamos—*ya icú* ou *yané ya icú*.  
Vos sois, ou estais—*pe icú* ou *penhé pe icú*  
Elles, ou ellas são, ou estão—*hu icú*, ou *aitá* ou  
*entá hu icú*

Preterito imperfeito.

- S. Eu era, ou estava—*cha icú yepé*, ou *iché cha icú*  
*yepé*.  
Tu eras, ou estavas—*re icú yepé*, ou *iné re icú*  
*yepé*  
Elle era, ou estava—*hu icú yepé*, ou *ahé hu icú*  
*yepé*.

- P. Nos eramos, ou estavamos—*ya icu yepé* ou *ya-  
né ya icu yepé*  
Elles erão, ou estavão—*hu icu yepé*, ou *aitá* ou  
*entá hu icu yepé*.

Preterito perfeito.

- S. Eu fui, ou estive—*cha icu ána*, ou *iché cha icu'  
ána*  
Elle foi, ou esteve—*hu icu ána*, ou *ahé hu icu'  
ána*.
- P. Nós fomos ou estivemos—*ya icu ána* ou *yané ya-  
icu' ána*.  
Vos fostes, ou estivestes—*pe icu ána*, ou *penhé  
pé icu' ána*  
Elles forão, ou estiverão—*hu icu ána* ou *aitá* ou  
*entá hu icu' ána*.

Fucturo.

- S. Eu serei, ou estarei, heide—*cha icu cury*, ou *iché  
cha icu' cury*.  
Ser, ou estar.  
Tu serás, ou estarás etc—*re icu cury* ou *iné re  
icu' cury*  
Elle será ou estará etc.—*hu icu cury* ou *ahé hu  
icu' cury*.
- P. Nos seremos, ou estaremos etc.—*ya icu cury*, ou  
*yané ya icu' cury*  
Vós sereis, ou estareis—*pé icu cury* ou *penhé  
pe icu' cury*.  
Elles serão, ou estarão—*hu icu cury*, ou *aitá*,  
ou *entá hu icu' cury*.

Condicional.

- S. Eu seria, ou estaria, teria sido ou estado—*re icù ten yepé*, ou *iné re icù ten yepé*  
Tu serias, ou estarias, etc.—*re icù ten yepé*.  
Elle seria, ou estaria, etc.—*hu icù ten yepé*, ou *ahé hu icù ten yepé*.
- P. Nós seríamos, ou estaríamos, etc.—*ya icù ten yepé*, ou *yané ya icù ten yepé*.  
Vós serieis, ou estarieis—*pe icù ten yepé*, ou *penhé pe icù ten yepé*.  
Elles serião, ou estarião—*hu icù ten yepé*, ou *aitá*, ou *entá hu icù ten yepé*.

MODO IMPERATIVO.

- S. Sê tu, ou está, seja elle, ou esteja—*icù iné*, *icù a-hé*  
P. Sede vos, ou estais, sejão elles, ou estejão—*pe icù*, *aitá hu icù*,

Na segunda e terceira pessoa do singular do imperativo, uza-se o verbo com o signal de pessoa depois, na segunda e terceira do plural uza-se do signal *pe* que é uma especie de elizão de *penhé*, e dos pronomes *aitá-hu*,

MODO CONJUNTIVO.

Tempo presente.

- S. Que eu seja, ou esteja—*cha icù cuôre*, ou *iché cha icù cuôre*.  
Que tu sejas, ou estejas—*re icù eubre*, ou *iné re icù caôre*.

Que elle seja, ou esteja—*hu icù cuôre*, ou *ahé hu-icù cuôre*.

P. Que nos sejamos, ou estejamos—*ya icù cuôre*, ou *yané ya icù cuôre*.

Que vos sejais, ou estejais—*pe icù cuôre*, ou *penhé pe icù cuôre*.

Que elles sejam, ou estejam—*hu icu cuôre*, ou *aitá*, ou *entá hu icu cuôre*.

Preterito imperfeito e perfeito.

S. Que eu fosse, ou estivesse, que tenha sido, ou estado—*cha icu ramé*, ou *iché cha icu ramé*.

Que tu fosses, ou estivesse, tenhas sido ou estado—*re icu ramé*, ou *iné re icu ramé*.

Que elle fosse, ou estivesse, que tenha sido, ou estado—*hu icu ramé*, ou *ahé hu icu ramé*.

P. Que nos fossemos, ou estivéssemos, tenhamos sido, ou estado—*ya icu ramé*, ou *yané ya icu ramé*.

Que vos fosseis, ou estivésseis, tenhais sido, ou estado—*pe icu ramé*, ou *penhé pe icu ramé*.

Que elles fossem, ou estivessem, que tenham sido, ou estado—*hu icu ramé*, ou *aitá*, ou *entá hu icu ramé*.

Futuro imperfeito.

S. Quando eu for, ou estiver—*cha icu' mairamé*, ou *iché cha icu' mairamé*.

Quando tu fores, ou estiveres—*re icu mairamé*, ou *iné re icu' mairamé*.

Quando elle for, ou estiver—*hu icu' mairamé*, ou *ahé hu icu' mairamé*.

- P. Quando nos formos, ou estivermos—*ya icu' mairamé*, ou *yané ya icu' mairamé*  
Quando vos fordes, ou estiverdes—*pé icu' mairamé*, ou *penhé pé icu' mairamé*  
Quando elles forem, ou estiverem—*hu icu' mairamé* ou *aitá*, ou *entá hu icu' mairamé*

Futuro composto.

- S. Quando eu tiver sido, ou tiver estado—*mairamé cha icu'*, ou *mairamé iché cha icu'*  
Quando tu tiveres sido, ou estado—*mairamé re icu'*, ou *mairamé iné re icu'*  
Quando elle tiver sido, ou estado—*mairamé hu icu'* ou *mairamé ahé hu icu'*
- P. Quando nos tivermos sido, ou estado—*mairamé ya icu'*, ou *mairamé yané ya icu'*  
Quando vos tiverdes sido, ou estado—*mairamé pé icu'*, ou *mairamé penhé pé icu'*  
Quando elles tiverem sido, ou estado—*mairamé hu icu'*, ou *mairamé aité* ou *entá hu icu'*
- Conjugação do verbo—*ricu'*—ter, ou haver.

**Conjugação do verbo ricu, ter, ou haver.**

MODO INFINITO.

Presente impessoal.

Ter, ou haver—*Hu-ricu'*

Presente pessoal.

Ter eu, ou haver eu.—*Hu-ricu'-iché.*

Participio presente, ou Gerundio.

Tendo, ou havendo.—*hu-ricu'-ramé.*

Participio do preterito, ou supino.

Tido, ou havido.—*hu-ricu'-uára*

Participio do futuro.

Para ter, ou haver.—*hu-ricu'-rama.*

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

- S. Eu tenho, ou hei—*cha ricu'*, ou *iché cha ricu'*  
Tu tens, ou haz—*re ricu'*, ou *iné re ricu'*  
Elle tem, ou ha—*hu ricu'* ou *ahé hu ricu'*
- P. Nos temos, ou havemos—*ya ricu'* ou *yané ya ricu'*  
Vos tendes, ou haveis—*pe ricu'* ou *penhé pe ricu'*  
Elles teem, ou hão—*hu ricu'*, ou *aitá* ou *entá hu ricu'*

Preterito imperfeito.

- S. Eu tinha ou havia—*cha ricu' yepé*, ou *iché cha ricu' yepé*  
Tu tinhas, ou havias—*re ricu' yepé*, ou *iné re ricu' yepé*  
Elle tinha, ou havia—*hu ricu' yepé*, ou *ahé hu ricu' yepé*
- P. Nos tinhamos, ou havíamos—*ya ricu' yepé*, ou *yané ya ricu' yepé*

Vos tinheis, ou havieis—*pe ricu' yepé*, ou *penhè pe ricu' yepé*  
Elles tinham, ou haviam—*hu ricu' yepé*, ou *aitá*  
ou *entá hu ricu' yepé*

Preterito perfeito.

- S. Eu tive, ou houve—*cha ricu' ana*, ou *ichè cha ricu' ana*  
Tu tiveste, ou houveste—*re ricu' ana*, ou *inè re ricu' ana*  
Elle teve, ou houve—*hu ricu' ana*, ou *ahé hu ricu' ana*
- P. Nos tivemos, ou houvemos—*ya ricu' ana*, ou *yanè ya ricu' ana*  
Vos tivestes, ou houvesteis—*pe ricu' ana* ou *penhè pe ricu' ana*  
Elles tiveram, ou houveram—*hu ricu' ana*, ou *aitá* ou *entá hu ricu' ana*

Fucturo.

- S. Eu terei, ou haverei—*cha ricu' cury*, ou *ishé cha ricu' cury*  
Tú terás, ou haverás—*re ricu' cury*, ou *inè re ricu' cury*  
Elle terá, ou haverá—*hu ricu' cury*, ou *ahé hu ricu' cury*
- P. Nos teremos, ou haveremos—*ya ricu' cury*, ou *yané ya ricu' cury*  
Vos tereis, ou havereis—*pe ricu' cury* ou *penhè pe ricu' cury*  
Elles terão, ou haverão—*hu ricu' cury*, ou *aitá* ou *entá hu ricu' cury*



Condicional.

- S. Eu teria, ou haveria—*cha ricu' (ten) yepé*, ou *iché charicu' (ten) yepé*  
Tu terias, ou haverias—*re ricu' (ten) yepé*, ou *iné re ricu' (ten) yepé*  
Elle teria ou haveria—*hu ricu' (ten) yepé*, ou *ahé hu ricu' (ten) yepé*

Condicional.

- P. Nos teríamos, ou haveríamos—*ya ricu' yepé*, ou *yané ya ricu' yepé*  
Vos terieis, ou haverieis—*pe ricu' yepé* ou *penhê pe ricu' yepé*  
Elles terião, ou haverião—*hu ricu yepé*, ou *aitá ou entá hu ricu' yepé*

**modo imperativo.**

- S. Tem tu, ou ha tu—*ricu' iné*  
P. Tende vos, ou havei vos—*pe ricu'*

**Modo conjunctivo.**

TEMPO PRESENTE.

- S. Que eu tenha, ou que eu haja—*cha ricu' cuôre*,  
ou *iché cha ricu' cuôre*  
Que tu tenhas, ou que tu hajas—*re ricu' cuôre*,  
ou *iné re ricu' cuôre*  
Que elle tenha, ou que elle haja—*hu rieu' cuôre*,  
ou *ahé hu ricu' cuôre*  
P. Que nos tenhamos, ou hajamos—*ya ricu' cuôre*,  
ou *yané ya ricu' cuôre*

Que vos tenhais, ou hajais—*pe ricu' cuôre*, ou  
*penhé pe ricu' cuôre*

Que elles tenham, ou hajão—*hu ricu' cuôre*, ou  
*aitá ou entá hu ricu' cuôre*

Preterito imperfeito.

S. Que eu tivesse, ou houvesse—*cha ricu' ramé* ou  
*iché cha ricu' ramé*

Que tu tivesses, ou houvesse—*re ricu' ramé*, ou  
*iné re ricu' ramé*

Que elle tivesse, ou houvesse—*hu ricu' ramé*, ou  
*ahé hu ricu' ramé*

P. Que nos tivéssemos, ou houvéssomos—*ya ricu' ramé*  
*ramé*, ou *yané ya ricu' ramé*

Que vos tivésseis, ou houvésseis—*pe ricu' ramé*,  
ou *penhé pe ricu' ramé*

Que elles tivéssem, ou houvésssem—*hu ricu' ramé*  
*ramé*, ou *aitá ou entá hu ricu' ramé*

Preterito perfeito composto.

S. Que eu tenha tido, ou havido—*cha ricu' ramé*,  
ou *iché cha ricu' ramé*

—Este tempo é igual ao preterito imperfeito.

Fucturo imperfeito.

S. Se eu tiver, ou houver—*cha ricu' mairamé*, ou  
*iché cha ricu' mairamé*

Se tu tiveres, ou houveres—*re ricu' mairamé*, ou  
*iné re ricu' mairamé*

Se elle tiver, ou houver—*hu ricu' mairamé* ou  
*ahé hu ricu' mairamé*

- P. Se nós tivermos, ou houvermos—*ya ricú mairamé*, ou *yanè ya ricú mairamé*.  
Se vós tiverdes, ou houverdes—*pe ricú mairamé*, ou *penhé pe ricú mairamé*.  
Se elles tiverem, ou houverem—*hu ricú mairamé*, ou *aitá ou entá hu ricú mairamé*.

Futuro composto.

- S. Se eu tiver tido, ou havido—*mairamé cha ricú*, ou *mairamé ichè cha ricú*.  
Se tu tiveres tido, ou havido—*mairamé re ricú*, ou *mairamé iné re ricú*.  
Se elle tiver tido, ou havido—*mairamé hu ricú*, ou *mairamé ahé hu ricú*.
- P. Se nós tivermos tido, ou havido—*mairamé ya ricú*, ou *mairamé yané ya ricú*.  
Se vós tiverdes tido, ou havido—*mairamé pe ricú*, ou *mairamé penhé pe ricú*.  
Se elles tiverem tido, ou havido—*mairamé hu ricú*, ou *mairamé aité, ou entá hu ricú*.

Além d'estes verbos auxiliares, tem a lingua Brazílica verbos regulares e defectivos, de que adiante trataremos.

Os verbos d'esta lingua quer auxiliares, quer regulares, carecem todos elles no infinito—de preterito perfeito composto impessoal, pessoal, futuro composto impessoal e pessoal, não teem gerundio composto do preterito, nem do futuro, nem participio passivo, como no portuguez. No indicativo não se conhece por hora, o preterito perfeito composto, mais que perfeito, mais que perfeito composto, futuro imperfecto composto, futuro perfeito composto, e no con-

junctivo—preterito mais que perfeito composto e futuro imperfeito composto.

Podemos entretanto muito bem prescindir delles.

CAPITULO V.

DOS VERBOS REGULARES.

A conjugação dos verbos regulares é idéntica a dos verbos auxiliares, como se vê dos exemplos seguintes:

**Conjugação do verbo putare, querer.**

MODO INFINITO.

Presente impessoal

Querer *Hu putare.*

Presente pessoal.

Querer eu *Putare iché.*

Participio presente, ou gerundio.

Querendo *Putare ramé*

Participio do preterito, ou supino.

Querido *Putare uára.*

Participio do futuro

Para ser querido *Putare ráma.*

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

S. Eu quero—*cha putare*, ou *iché cha putare.*

Tu queres—*re putare*, ou *iné re putare.*

Elle quer—*hu putare*, ou *ahé hu putare,*

P. Nós queremos—*ya putare*, ou *yané ya putare.*

Vós quereis—*pe putare*, ou *penhé pe putare.*

Elles querem—*hu putare*, ou *aitá ou entá, hu putare*

Preterito imperfeito.

- S. Eu queria—*cha putare yepé*, ou *iché cha putare yepé*  
Tu querias—*re putare yepé*, ou *iné re putare yepé*  
Elle queria—*hu putare yepé* ou *ahé hu putare yepé*
- P. Nos queriamos—*ya putare yepé*, ou *yané ya putare yepé*  
Vos querieis—*pe putare yepé*, ou *penhé pe putare yepé*  
Elles queriam—*hu putare yepé* ou *aitá ou entá hu putare yepé*

Preterito perfeito.

- S. Eu quiz—*cha putare ana*, ou *iché cha putare ana*  
Tu quizeste—*re putare ana*, ou *iné re putare ana*  
Elle quiz—*hu putare ana*, ou *ahé hu putare ana*
- P. Nos quizemos—*ya putare ana*, ou *yané ya putare ana*  
Vos quizestes—*pe putare ana*, ou *penhé pe putare ana*  
Elles quizeram—*hu putare ana*, ou *aitá ou entá hu putare ana*

Fucturo.

- S. Eu quererei—*cha putare cury*, ou *iché cha putare cury*

Tu quererás—*re putare cury*, ou *inè re putare cury*

Elle quererá—*hu putare, cury*, ou *ahé hu putare cury*

P. Nos quereremos—*ya putare cury*, ou *yané ya putare cury*

Vos querereis—*pe putare cury*, ou *penhé pe putare cury*

Elles quereraõ—*hu putare cury*, ou *aitá* ou *entá hu putare cury*

Condicional.

S. Eu quereria—*cha putare (ten) yepé*, ou *iché cha putare (ten) yepé*

Tu quererias—*re putare (ten) yepé*, ou *yné re putare (ten) yepé*

Elle quereria—*hu putare (ten) yepé*, ou *ahé hu putare (ten) yepé*

P. Nos quereríamos—*ya putare (ten) yepé*, ou *yané ya putare (ten) yepé*

Vos quererieis—*pe putare (ten) yepé*, ou *penhé pe putare (ten) yepé*

Elles quereriam—*hu putare (ten) yepé* ou *aitá* ou *entá hu putare (ten) yepé*

MODO IMPERATIVO.

Futuro,

S. Queiras tu, queira elle—*putare iné. etc.*

P. Queirais vos, queirão elles—*pe putare, etc.*

MODO CONJUNTIVO.

Tempo presente.

- S. Que eu queira—*cha putare cuôre*, ou *iché cha putare cuôre*  
Que tu queiras—*re putare cuôre*, ou *iné re putare cuôre*  
Que elle queira—*hu putare cuôre*, ou *ahé hu putare cuôre*
- P. Que nos queiramos—*ya putare cuôre*, ou *yané ya putare cuôre*  
Que vos queirais—*pe putare cuôre*, ou *penhé pe putare cuôre*  
Que elles queirão—*hu putare cuôre* ou *aitá* ou *entá hu putare cuôre*

Preterito imperfeito e perfeito.

- S. Que eu quizesse, ou tivesse querido—*cha putare ramé*, ou *iché cha putare ramé*  
Que tu quizesse, ou tivesse querido—*re putare ramé*, ou *iné re putare ramé*  
Que elle quizesse, ou tivesse querido—*hu putare ramé*, ou *ahé hu putare ramé*
- P. Que nos quizessemos, ou tivessemos querido—*ya putare ramé*, ou *yané ya putare ramé*  
Que vos quizesseis, ou tivesseis querido—*pe putare ramé*, ou *penhé pe putare ramé*  
Que elles quizessem, ou tivessem querido—*hu putare ramé*, ou *aitá* ou *entá hu putare ramé*

Futuro imperfeito.

- S. Quando, ou se eu quizer—*cha putare mairamé,*  
ou *iché cha putare mairamé*  
Quando, ou se tu quizeres—*re putare mairamé*  
ou *iné re putare mairamé*  
Quando, ou se elle quizer—*hu putare mairamé,*  
ou *ahé hu putare mairamé*
- P. Quando, ou se nos quizermos—*ya putare mairamé,*  
ou *yané ya putare mairamé*  
Quando, ou se vos quizerdes—*pe putare mairamé*  
ou *penhé pe putare mairamé*  
Quando, ou se elles quizerem—*hu putare mairamé,*  
ou *aitá ou entá hu putare mairamé*

Futuro composto.

- S. Quando, ou se eu tiver querido—*mairamé cha putare,*  
ou *mairamé iché cha putare*  
Quando, ou se tu tiveres querido—*mairamé re putare,*  
ou *mairamé iné re putare*  
Quando, ou se elle tiver querido—*mairamé hu putare,*  
ou *mairamé ahé hu putare*
- P. Quando, ou se nos tivermos querido—*mairamé ya putare,*  
ou *mairamé yané ya putare*  
Quando, ou se vos tiverdes querido—*mairamé pe putare,*  
ou *mairamé penhé pe putare*  
Quando, ou se elles tiverem querido—*mairamé hu putare,*  
ou *mairamé aitá ou entá hu putare*

Para conjugar os verbos negativamente umas vezes se antepõe, e outras se pospõe aos pronomes, ou ás pessoas dos verbos os signaes: *ti,* ou *enti* que significão—não. A segunda forma é mais expressiva e



imperiosa; ex: do verbo—*Putare*—conjugado negativamente:

MODO INFINITO

Presente impessoal.

Não querer *Enti, ou ti hu putare*

Presente pessoal.

Não querer eu *Enti, ou ti hu putare iché*

Participio presente ou gerundio.

Não querendo *Enti, ou ti hu putare ramé*

Participio do preterito, ou supino.

Não querido *Enti, ou ti hu putare uâra*

Participio do futuro.

Para não ser querido *Enti, ou ti hu putare râma.*

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

- S. Eu não quero—*enti, ou ti cha putare, ou iché*  
*enti ou ti cha putare*  
Tu não queres—*enti, ou ti re putare, ou ine*  
*enti, ou ti re putare*  
Elle não quer—*enti ou ti hu putare, ou ahé*  
*enti, ou ti hu putare*  
P. Nos não queremos—*enti, ou ti hu putare, ou yané*  
*enti, ou ti ya putare*

Vos não quereis—*enti*, ou *ti pe putare*, ou *penhé enti*, ou *ti pe putare*

Elles não querem—*enti*, ou *ti hu putare*, ou *aitá*, ou *entá enti*, ou *ti hu putare*

Preterito imperfeito.

S. Eu não queria—*enti*, ou *ti chaputare yepe*, ou *iche enti*, ou *ti cha putare yepe*.

Tu não querias—*enti*, ou *ti re putare yepe*, ou *ine enti*, ou *ti re putare yepe*,

Elle não queria—*enti*, ou *ti hu putare yepe*, ou *ahe enti*, ou *ti hu putare yepe*.

P. Nos não queríamos—*enti*, ou *ti ya putare yepé*, ou *yané enti*, ou *ti ya putare yepé*.

Vos não querieis—*enti*, ou *ti pé putare yepe*, ou *penhé enti*, ou *ti pe putare yepe*.

Elles não querião—*enti*, ou *ti hu putare yepé*, ou *aitá*, ou *entá enti*, ou *ti hu putare yepé*.

Preterito perfeito.

S. Eu não quiz—*enti*, ou *ti ána cha putare*, ou *iché enti*, ou *ti cha putare ána*.

Tu não quizestes—*enti*, ou *ti ána re putare*, ou *iné enti*, ou *ti re putare ána*,

Elle não quiz—*enti*, ou *ti ána hu putare*, ou *ahé enti*, ou *ti hu putare ána*.

P. Nos não quizemos—*enti*, ou *ti ána ya putare*, ou *yané enti*, ou *ti ya putare ána*.

Vos não quizestes—*enti*, ou *ti ána pe putare*, ou *penhé enti*, ou *ti pe putare ána*.

Elles não quizerão—*enti*, ou *ti ána hu putare*, ou *aitá*, ou *entá enti*, ou *ti hu putare ána*,

Futuro.

3. Eu não quererei—*enti*, ou *ti cury cha putare*,  
ou *iche enti*, ou *ti cha putare cury*.

Tu não quererás—*enti*, ou *ti cury re putare*, ou  
*ine enti*, ou *tí re putare cury*.

Elle não quererá—*enti*, ou *ti cury hu putare*,  
ou *ahe enti*, ou *ti hu putare cury*.

P. Nos não quereremos—*enti*, ou *ti cury ya putare*  
ou *yané enti*, ou *ti ya putare cury*.

Vos não querereis—*enti*, ou *ti cury pe putare*,  
ou *penhé enti*, ou *ti pe putare cury*.

Elles não quererão—*enti*, ou *ti cury hu putare*,  
ou *aitá*, ou *entá enti*, ou *ti hu putare cury*.

Condicional.

S. Eu não quereria—*enti*, ou *ti cha putare ten yepé*,  
ou *ichê enti*, ou *ti cha putare ten yepé*.

Tu não quererias—*enti*, ou *ti re putare ten yepé*,  
ou *inè enti*, ou *ti re putare ten yepé*.

Elle não quereria—*enti*, ou *ti hu putare ten yepé*,  
ou *ahe enti*, ou *ti hu putare ten yepé*.

P. Nos não quereríamos—*enti*, ou *ti ya putare ten yepé*,  
ou *yané enti*, ou *ti ya putare ten yepé*.

Vos não quererieis—*enti*, ou *ti pe putare ten yepé*,  
ou *penhé enti*, ou *ti pe putare ten yepé*.

Elles não quereriam—*enti*, ou *ti hu putare ten yepé*,  
ou *yané enti*, ou *ti hu putare ten yepé*.

MODO IMPERATIVO.

S. Não queiras tu, ou não queira elle—*tem re putare* (1).

---

(1) Uza-se também do signal *tenhê*, mas somente quando a frase tem um tom de supplica e não de mando, ou quando o verbo é conjugado interrogativamente.

P. Não queiras vos, ou não queiram elles—*tem pe putare.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

S. Que eu não queira—*enti, ou ti cha putare cuôre*  
ou *iche enti, ou ti cha putare cuôre.*

Que tu não queiras—*enti, ou ti re putare cuôre,*  
ou *iné enti, ou ti re putare cuôre.*

Que elle não queira—*enti, ou ti hu putare cuô-*  
*re, ou ahé enti, ou ti hu putare cuôre.*

P. Que nós não queiramos—*enti, ou ti ya putare*  
*cuôre, ou yane enti, ou ti ya putare cuôre.*

Que vós não queirais—*enti, ou ti pe putare*  
*cuôre, ou penhê enti, eu ti pe putare cuôre.*

Que elles não queiram—*enti, ou ti hu putare*  
*cuôre, ou aitá, ou entá enti, ou ti hu putare*  
*cuôre.*

Preterito imperfeito e perfeito.

S. Que eu não quizesse, ou não tivesse querido—  
*enti, ou ti cha putare ramé, ou iche enti, ou*  
*ti cha putare ramé.*

Que tu não quizesse, ou não tivesses querido  
—*enti, ou ti re putare ramé, ou iné enti, ou ti*  
*re putare ramé.*

Que elle não quizesse, ou não tivesse querido  
—*enti, ou ti hu putare ramé, ou ahé enti, ou*  
*ti hu putare ramé.*

P. Que nos não quizessemos, ou não tivéssemos  
querido—*enti, ou ti ya putare ramé, ou yané*  
*enti, ou ti ya putare ramé.*

Que vos não quizesseis, ou não tivessesis querido—*enti*, ou *ti pe putare ramé*, ou *penhé enti*, ou *ti pe putare ramé*.

Que elles não quizessem, ou não tivessem querido—*enti*, ou *ti hu putare ramé*, ou *aitá*, ou *entá enti*, ou *ti hu putare ramé*.

Futuro imperfeito.

S. Quando, ou se eu não quizer—*enti*, ou *ti cha putare mairamé*, ou *iché enti*, ou *ti cha putare mairamé*.

Quando, ou se tu não quizeres—*enti*, ou *ti re putare mairamé*, ou *iné enti*, ou *ti re putare mairamé*.

Quando, ou se elle não quizer—*enti*, ou *ti hu putare mairamé*, ou *ahe enti*, ou *ti hu putare mairamé*.

P. Quando, ou se nós não quizermos—*enti*, ou *ti ya putare mairamé*, ou *yané enti*, ou *ti ya putare mairamé*.

Quando, ou se vos não quizerdes—*enti*, ou *ti pe putare mairamé*, ou *penhé enti*, ou *ti pe putare mairamé*.

Quando, ou se elles não quizerem—*enti*, ou *ti hu putare mairamé*, ou *aitá*, ou *entá enti*, ou *ti hu putare mairamé*.

Futuro perfeito composto.

S. Quando, ou se eu não tiver querido—*mairamé enti* ou *ti cha putare*, ou *mairamé iché enti*, ou *ti cha putare*.

Quando, ou se tu não tiveres querido—*maira-*

*mé enti, ou ti re putare, ou mairamé iné enti, ou ti re putare.*

Quando, ou se elle não tiver querido—*mairamé enti, ou ti hu putare, ou mairamé ahe enti, ou ti hu putare.*

P. Quando, ou se nós não tivermos querido—*mairamé enti, ou ti ya putare, ou mairame yané enti, ou ti ya putare.*

Quando, ou se vos não tiverdes querido—*mairamé enti, ou ti pe putare, ou mairamé penhé enti, ou ti pe putare.*

Quando, ou se elles não tiverem querido—*mairamé enti, ou ti hu putare, ou mairamé aítá, ou entá enti, ou ti hu putare.*

Para conjugar os verbos com interrogação se uz da particula —*será*— para as segundas e terceiras pessoas somente; exemplo:

De um verbo conjugado interrogativamente :

**Do verbo comer—Mahù.**

MODO INFINITO.

Presente impessoal

Comer? *Hu mahù?*

Presente pessoal.

Comer eu? *Hu mahú iche?*

Gerundio.

Comendo? *Hu mahù ramé?*

Supino.

Comido? *Hu mahù uâra?*

Participio do futuro.

Para ser comido? *Hu mahú rama?*

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

- S. Eu cómo? *Cha mahu?* ou *iche cha mahu?*  
Tu comes? *Re mahu será?* ou *iné re mahu será?*  
Elle cómo? *Hu mahu será?* ou *ahe hu mahu será?*
- P. Nós comemos? *Ya mahu?* ou *yané ya mahu?*  
Vós comeis? *Pe mahu será?* ou *penhé pe mahu será?*  
Elles cómo? *Hu mahu será?* ou *aitá* ou *entá hu mahu será?*

Preterito imperfeito

- S. Eu comia? *Cha mahu yepé?* ou *iche cha mahu yepe?*  
Tu comias? *Re mahu yepe será?* ou *ine re mahu yepe será?*  
Elle comia? *Hu mahu yepé será?* ou *ahe hu mahu yepe será?*
- P. Nós comíamos? *Ya mahu yepe?* ou *yane ya mahu yepe?*  
Vós comieis? *Pe mahu yepé será?* ou *penhé pe mahu yepe será?*  
Elles comiam? *Hu mahu yepe será?* ou *aitá*, ou *entá hu mahu yepe será?*

Preterito perfeito.

- S. Eu comi? *Cha mahu-ána?* ou *iche cha mahu-ána.*  
Tu comeste? *Re mahu-ána será?* ou *iné re mahu-ána será?*

Elle comeo? *Hu mahu-ána será?* ou *ahe hu mahu-ána será?*

P. Nós comemos? *Ya mahu-ána?* ou *yané ya mahu-ána?*

Vós comestes? *Pe mahu-ána será?* ou *penhé pe mahu-ána será?*

Elles comerão? *Hu mahu-ána será?* ou *aitá,* ou *entá hu mahu-ána será?*

Futuro.

S. Eu comerei? *Cha mahu-cury?* ou *iche cha mahu-cury?*

Tu comerás? *Re mahu-cury será?* ou *iné remahu cury será?*

Elle comerá? *Hu mahu cury será?* ou *ahe hu mahu cury será?*

P. Nós comeremos? *Ya mahu cury?* ou *yané ya mahu cury?*

Vós comereis? *Pe mahu cury será?* ou *penhé pe mahu cury será?*

Elles comerão? *Hu mahu cury será?* ou *aitá,* ou *entá hu mahu cury será?*

Condicional.

S. Eu comeria? *Cha mahu ten yepe?* ou *iche cha mahu ten yepe*

Tu comerias? *Re mahu ten yepe será?* ou *iné re mahu ten yepe será?*

Elle comeria? *Hu mahu ten yepe será?* ou *ahe hu mahu ten yepe será?*

P. Nós comeríamos? *Ya mahu ten yepe?* ou *yané ya mahu ten yepe?*



Vós comerieis? *Pe mahu ten yepe será?* ou *penhe pe mahu ten yepe será?*

Elles comeriam? *Hu mahu ten yepe será?* ou *aitá, ou entá hu mahu ten yepe será?*

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

S. Come tu?

*Mahu tenhe?*

P. Comei vós?

*Pe mahu tenhé?*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

S. Que eu coma? *Cha mahu cuôre?* ou *iché cha mahu cuôre?*

Que tu comas? *Re mahu cuôre serú?* ou *ine re mahu cuôre será?*

Que elle coma? *Hu mahu cuôre será?* ou *ahe hu mahu cuôre será?*

P. Que nós comamos? *Ya mahu cuôre, ou yane ya mahu cuôre?*

Que vos comais? *Pe mahu cuôre será, ou penhé pe mahu cuôre será?*

Que elles comam? *Hu mahu cuôre, ou aitá, ou entá hu mahu cuôre será?*

Preterito imperfeito e perfeito.

S. Que eu comesse, ou tivesse comido? *Cha mahú ramé, ou iché cha mahú ramé?*

Que tú comesses, ou tivesses comido? *Re mahú ramé será, ou inè re mahú ramé será?*

Que elle comesse, ou tivesse comido? *Hu mahù ramé será, ou ahé hu mahù ramé será?*

P. Que nos comessemos, ou tivéssemos comido? *Ya mahù ramé, ou yané ya mahù ramé?*

Que vos comesseis, ou tivesses comido? *Pe mahù ramé será, ou penhé pe mahù ramé será?*

Que elles comessem, ou tivessem comido? *Hu mahù ramé será, ou aità, ou entà hu mahù ramé será?*

Futuro imperfeito.

S. Quando, ou se eu comer? *Cha mahù mairamé, ou iché cha mahù mairamé?*

Quando, ou se tu comeres? *Re mahù mairamé será, ou iné re mahù mairamé será?*

Quando, ou se elle comer? *Hu mahù mairamé será, ou ahé hu mahù mairamé será?*

P. Quando, ou se nós comeremos? *Ya mahù mairamé, ou yané ya mahù mairamé?*

Quando, ou se vos comerdes? *Pe mahù mairamé será, ou penhé pe mahù mairamé será?*

Quando, ou se elles comerem? *Hu mahù mairamé será, ou aità, ou entà hu mahù mairamé será?*

Futuro composto.

S. Quando, ou se eu tiver comido? *Mairamé cha mahù, ou mairamé iché cha mahù?*

Quando, ou se tu tiveres comido? *Mairamé re mahù sera, ou mairamé iné re mahù sera?*

Quando, ou se elle tiver comido? *Mairamé hu mahù sera, ou mairamé ahe hu mahù sera?*

P. Quando, ou se nos tivermos comido? *Mairame ya mahu*, ou *mairamé yané ya mahu*?

Quando, ou se vos tiverdes comido? *Mairamé pe mahu sera*, ou *mairamé penhè pe mahu sera*?

Quando, ou se elles tiverem comido? *Mairamé hu mahu sera*, ou *mairamé aita*, ou *enta hu mahu sera*?

**Conjugação do verbo Monúca—Cortar.**

MODO INFINITO

Presente impessoal.

Cortar *Hu monuca.*

Presente pessoal.

Cortar eu *Monuca ichè.*

Gerundio.

Cortando *Monuca ramé.*

Supino.

Cortado *Monuca uàra.*

Participio do futuro.

Para ser cortado *Monuca rãma.*

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

S. Eu corto—*Cha monuca*, ou *iché cha monuca*.

Tu cortas—*Re monuca*. ou *iné re monuca*.

Elle corta—*Hu monuca*, ou *ahe hu monuca*.

P. Nos cortamos—*Ya monuca*, ou *yané ya monuca*.

Vos cortais—*Pe monuca*, ou *penhé pe monuca*.

Elles cortam—*Hu monuca*, ou *aitá*, ou *entá hu monuca*.

Preterito imperfeito.

- S. Eu cortava—*Cha monuca yepé*, ou *iché cha monuca yepé*.  
Tu cortavas—*Re monuca yepé*, ou *iné re monuca yepé*.  
Elle cortava—*Hu monuca yepé*, ou *ahe hu monuca yepé*.
- P. Nos cortavamos—*Ya monuca yepé*, ou *yané ya monuca yepé*.  
Vos cortaveis—*Pe monuea yepé*, ou *penhé pe monuca yepé*.  
Elles cortavam—*Hu monuca yepé*, ou *aitá*, ou *entá hu monuca yepé*.

Preterito perfeito.

- S. Eu cortei—*Cha monuca ána*, ou *iché cha monuca ána*.  
Tu cortaste—*Re monuc'ana*, ou *iné re monuc'ana*.  
Elle cortou—*Hu monuc'ana*, ou *ahe hu monuc'ana*.
- P. Nos cortamos—*Ya monuc'ana*, ou *yané ya monuc'ana*.  
Vos cortastes—*Pe monuc'ana*, ou *penhé pe monuc'ana*.  
Elles cortavam—*Hu monuc'ana*, ou *aitá*, ou *entá hu monuc'ana*.

Futuro.

- S. Eu cortarei—*Cha monuca cury*, ou *iché cha monuca cury*.

- Tu cortarás—*Re monuca cury*, ou *iné re monuca cury*.  
Elle cortará—*Hu monuca cury*, ou *ahe hu monuca cury*.  
P, Nos cortaremos—*Ya monuca cury*, ou *yané ya monuca cury*.  
Vos cortareis—*Pe monuca cury*, ou *penhé pe monuca cury*.  
Elles cortaram—*Hu monuca cury*, ou *aitá*, ou *entá*, *hu monuca cury*.

Condicional.

- S. Eu cortaria—*Cha monuca ten yepe*, ou *iché cha monuca ten yepe*.  
Tu cortarias—*Re monuca ten yepe*, ou *iné re monuca ten yepé*.  
Elle cortaria—*Hu monuca ten yepe*, ou *ahe hu monuca ten yepé*.  
P. Nos cortaríamos—*Ya monuca ten yepé*, ou *yané ya monuca ten yepé*.  
Vos cortaríeis—*Pe monuca ten yepé*, ou *penhé pe monuca ten yepé*.  
Elles cortaríam—*Hu monuca ten yepé*, ou *aitá*, ou *entá hu monuca ten yepé*.

MODO IMPERATIVO.

- S. Corta tu *Monuca iné*.  
P. Cortai vos *Pe monuca*.

MODO CONJUNTIVO.

Tempo presente.

- S. Que eu corte—*Cha monuca cuôre*, ou *iché cha monuca cuôre*.

Que tu cortes—*Re monuca cuôre, ou iné remonuca cuôre.*

Que elle corte—*Hu monuca cuôre, ou ahe hu monuca cuôre.*

P. Que nos cortemos—*Ya monuca cuôre, ou yané ya monuca cuôre.*

Que vos corteis—*Pe monuca cuôre, ou penhé pe monuca cuôre.*

Que elles cortem—*Hu monuca cuôre, ou aita, ou enta, hu monuca cuôre.*

Preterito imperfeito e perfeito.

S. Que eu cortasse, ou tivesse cortado—*Cha monuca ramé, ou iché cha monuca ramé.*

Que tu cortasses, ou tivesses cortado—*Re monuca ramé, ou iné re monuca ramé.*

Que elle cortasse, ou tivesse cortado—*Hu monuca ramé, ou ahe hu monuca ramé.*

P. Que nos cortassemos, ou tivessesmos cratado—*Ya monuca ramé, ou yané ya monuca ramé.*

Que vos cortasseis, ou tivessesis cortado—*Pe monuca ramé, ou penhé pe monuca ramé.*

Que elles cortassem, ou tivessem cortado—*Hu monuca ramé, ou aita, ou enta, hu monuca ramé.*

Futuro imperfeito.

S. Se eu cortar—*Cha monuca mairamé, ou iché cha monuca mairamé.*

Se tu cortares—*Re monuca mairamé, ou iné re monuca mairamé.*

Se elle cortar—*Hu monuca mairamé, ou ahe hu monuca mairamé.*

- P. Se nós cortarmos.—*Ya monuca mairamê, ou yanê ya monuca mairamê.*  
Se vós cortardes.—*Pe monuca mairamê, ou penhê pe monuca mairamê.*  
Se elles cortarem.—*Hu monuca mairamê, ou aità, ou entá hu monuca mairamê.*

Futuro composto perfeito.

5. Se eu tiver cortado.—*Mairamê cha monuca, ou mairamê ichê cha monuca.*  
Se tu tiveres cortado.—*Mairamê re monuca, ou wairamê inê re monuca.*  
Se elle tiver cortado.—*Mairamê hu monuca, ou mairamê ahê hu monuca.*  
P. Se nós tivermos cortado.—*Mairamê ya monuca, ou mairamê yanê ya monuca.*  
Se vós tiverdes cortado.—*Mairamê pe monuca, ou mairamê penhê pe monuca.*  
Se elles tiverem cortado.—*Mairamê hu monuca, ou mairamê aità, ou entá hu monuca.*

**Conjugação do verbo—Saiçû.—Amar.**

MODO INFINITO.

Presente impessoal

Amar. *Hu-saiçû.*

Presente pessoal.

Amar eu. *Hu saiçû-ichê.*

Gerundio.

Amando. *Hu saiçû-ramê.*

Supino.

Amado. *Hu saiçû-uára.*

Participio do futuro.

Para ser amado. *Hu saiqu-râma.*

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

- S. Eu amo.—*Cha-saiçu'* ou *iché cha saiqu'*.  
Tu amas.—*Re saiqu'* ou *iné re saiqu'*.  
Elle ama.—*Hu saiqu'* ou *ahé hu saiqu'*.  
P. Nós amamos.—*Ya saiqu'* ou *yané ya saiqu'*.  
Vós amais.—*Pe saiqu'* ou *penhé pe saiqu'*.  
Elles amam.—*Hu saiqu'* ou *aitá*, ou *entá hu saiqu'*.

Preterito imperfeito.

- S. Eu amava.—*Cha saiqu' yepé* ou *iché cha saiqu'-yepé*.  
Tu amavas.—*Re saiqu' -yepé* ou *iné re saiqu' -yepé*.  
Elle amava.—*Hu saiqu'-yepé* ou *ahé hu saiqu'-yepé*.  
P. Nós amavamos.—*Ya saiqu' -yepé*, ou *yané ya saiqu' -yepé*.  
Vós amaveis.—*Pe saiqu' -yepé*, ou *penhé pe saiqu' -yepé*.  
Elles amavão.—*Hu saiqu' -yepé*; ou *aitá*, ou *entá hu saiqu' -yepé*.

Preterito perfeito

- S. Eu amei.—*Cha saiqu' -ána*, ou *iché cha saiqu' -ána*.  
Tu amastes.—*Re saiqu' -ána*, ou *iné re saiqu' -ána*.  
Elle amou.—*Hu saiqu' -ána*, ou *ahé hu saiqu' -ána*.  
P. Nós amamos.—*Ya saiqu' ana*, ou *yané ya saiqu' ana*.  
Vós amastes.—*Pe saiqu' -ána* ou *penhé pe saiqu' ana*.  
Elles amaram.—*Hu saiqu' -ána*, ou *aitá*, ou *entá hu saiqu' -ána*.



Futuro.

- S. Eu amarei.—*Cha saicù-cury, ou iche cha saicù-cury.*  
Tu amarás.—*Re saicù-cury, ou ine re saicù-cury.*  
Elle amará.—*Hu saicù cury, ou ahe hu saicù-cury.*
- P. Nós amaremos.—*Ya saicù-cury, ou yane ya saicù-cury.*  
Vós amareis.—*Pe saicù-cury ou penhê pe saicù-cury.*  
Elles amaram.—*Hu saicù-cury, ou aitá, ou entá hu saicù cury.*

Condicional.

- S. Eu amaria etc:—*Cha saicù ten yepe, ou iche saicù ten yeye etc.*  
E' o mesmo que o preterito imperfeito, pospondo-se ao verbo a particula—*ten.*

MODO IMPERATIVO

- |    |          |                           |
|----|----------|---------------------------|
| S. | Ama tu.  | <i>Saicù iné</i>          |
| P. | Amai vós | <i>Pe saicù penhê ( )</i> |

MODO CONJUNCTIVO

Tempo Presente

- S. Que eu ame.—*Cha soicù-cuôre, ou iche cha saicù-cuôre.*

---

( ) A segunda pessoa do plural do imperativo differença-se da segunda pessoa do presente do indicativo, em todos os verbos, por se lhe acrescentar uzualmente a particula=*penhê.*

Que tu ames.—*Re saïçu-cuôre, ou iné re saïçu-cuôre.*

Que elle ame.—*Hu saïçu-cuôre, ou ahe hu saïçu-cuôre.*

P. Que nos amemos.—*Ya saïçu-cuôré, ou yane ya saïçu-cuôre.*

Que vos ameis.—*Pe saïçu-cuôre, ou penhe pe saïçu-cuôre.*

Que elles amem.—*Hu saïçu-cuôre, ou aità, ou entà hu saïçu-cuôre.*

Preterito imperfeito e perfeito.

S. Que eu amasse, ou tivesse amado.—*Cha saïçu-ramé, ou iche cha saïçu-ramé.*

Que tu amasses, ou tivesses amado.—*Ré saïçu-ramé, ou ine re saïçu-ramé.*

Que elle amasse, ou tivesse amado.—*Hu saïçu-ramé, ou ahe hu saïçu-ramé.*

P. Que nos amassemos, ou tivessemos amado.—*Yas saïçu-ramé, ou yane ya saïçu-ramé.*

Que vos amasseis, ou tivesseis amado.—*Pe saïçu-rame, ou penhe pe saïçu-ramé,*

Futuro imperfeito.

S. Se eu amar.—*Cha saïçu mairamé, ou iche cha saïçu mairamé.*

Se tu amares.—*Re saïçu mairamé, ou ine re saïçu mairamé.*

Se elle amar.—*Hu saïçu mairamé, ou ahe hu saïçu mairamé.*

P. Se nos amarmos.—*Ya saïçu mairamé, ou yane ya saïçu mairamé.*

Se vos amardes.—*Pe saïçu mairamé, ou penhe pe saïçu mairamé.*

Se elles amarem.—*Hu saïçu mairamé, ou aita ou enta hu saïçu mairamé.*

Futuro perfeito composto

S. Se eu tivesse amado.—*Mairamé cha saïçu, ou mairamé iche cha saïçu.*

Se tu tiveres amado.—*Mairamé re saïçu, ou mairaré ine re saïçu.*

Se elle tiver amado.—*Mairamé hu saïçu, ou mairamé ahe hu saïçu*

P. Se nos tivermos amado.—*Mairamé ya saïçu, ou mairamé yane ya saïçu.*

Se vós tiverdes amado.—*Mairamé pe saïçu, ou mairamé penhé pe saïçu.*

Se elles tiverem amado.—*Mairamé hu saïçu, ou mairé aité, ou enta hu saïçu.*

**Conjugação do verbo iùpire—Subir.**

MODO INFINITO

Presente impessoal.

Subir *Hu iupire.*

Presente pessoal.

Subir eu *Hu iupire iché.*

Gerundio.

Subindo *Hu iupire ramé.*

Supino.

Subido *Hu iupire uára.*

Participio do futuro.

Para ser subido *Hu iupire ráma.*

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

- S. Eu subo.—*Cha iupire, ou iché cha iupire.*  
Tu sobes.—*Re iupire, ou iné re iupire.*  
Elle sobe.—*Hu iupire, ou ahé hu iupire.*
- P. Nos subimos.—*Ya iupire, ou yané ya iupire.*  
Vos subis.—*Pe iupire, ou penhè pe iupire.*  
Elles sobem.—*Hu iupire, ou aitá, ou entá hu iupire.*

Preterito imperfeito

- S. Eu subia.—*Cha iupire yepé, ou iché cha iupire yepé.*  
Tu subias.—*Re iupire yepé, ou iné re iupire yepé.*  
Elle subia.—*Hu iupire yepé, ou ahe hu iupire yepé.*
- P. Nos subiamos.—*Ya iupire yepé, ou yané ya iupire yepé.*  
Vos subieis.—*Pe iupire, ou penhè pe iupire yepé,*  
Elles subiam.—*Hu iupire yepé, ou aitá, ou entá hu iupire yepé.*

Preterito perfeito.

- S. Eu subi.—*Cha iupire ána, ou iché cha iupire ána.*  
Tu subiste.—*Re icupire ána, ou iné re iupire ána.*  
Elle subio.—*Hu iupire ána, ou ahe hu iupire ána.*

- P. Nos subimos.—*Ya iupire ána, ou yané ya iupire ána.*  
Vos subistes.—*Pe iupire ána, ou penhé pe iupire ána.*  
Elles subiram.—*Hu iupire ána, ou aitá, ou entá hu iupire ána.*

Futuro.

- S. Eu subirei.—*Cha iupire-cury, ou iché cha iupire-cury.*  
Tu subirás.—*Re iupire-cury, ou iné re iupire-cury.*  
Elle subirá.—*Hu iupire-cury, ou ahe hu iupire-cury.*  
P. Nos subiremos.—*Ya iupire-cury, ou yané ya iupire-cury.*  
Vos subireis.—*Pe iupire-cury, ou penhé pe iupire-cury.*  
Elles subiram.—*Hu iupire-cury, ou aitá, ou entá hu iupire-cury.*

Condicional.

- S. Eu subiria, etc.—*Cha iupire ten yepe, ou iche cha iupire ten yepè, etc.*  
E' igual ao preterito imperfeito, ligando-se a particula *ten* a *yepe*.

MODO IMPERATIVO.

- |              |                         |
|--------------|-------------------------|
| S. Sobe tú.  | <i>Iupire-iné.</i>      |
| P. Subi vós. | <i>Pe iupire-penhé.</i> |

MODO CONJUNCTIVO .

Tempo presente.

- S. Que eu suba.—*Cha iupire cuôre*, ou *iché cha iupire cuôre*.  
Que tu subas.—*Re iupire cuôre*, ou *iné re iupire cuôre*.  
Que elle suba.—*Hu iupire cuôre*, ou *ahe hu iupire cuôre*.
- P. Que nós subamos.—*Ya iupire cuôre*, ou *yane ya iupire cuôre*.  
Que vós subais.—*Pe iupire cuôre*, ou *penhé pe iupire cuore*.  
Que elles subam.—*Hu iupire cuore*, ou *aitá*, ou *entá hu iupire cuore*.

Preterito imperfeito e perfeito.

- S. Que eu subisse, ou tivesse subido.—*Cha iupire ramé*, ou *ichè cha iupire ramé*.  
Que tu subisses, ou tivesses subido.—*Re iupire ramé*, ou *inè re iupire ramè*.  
Que elle subisse, ou tivesse subido.—*Hu iupire ramé*, ou *ahe hu iupire ramé*.
- P. Que nos subissemos, ou tivéssemos subido.—*ya iupire ramé*, ou *yané ya iupire ramé*.  
Que vos subisseydes, ou tivésseydes subido.—*Pe iupire ramé*, ou *penhé pe iupire ramé*.  
Que elles subissem, ou tivessem subido.—*Hu iupire ramé*, ou *aitá*, ou *entá hu iupire ramé*.

Futuro imperfeito.

- S. Se eu subir.—*Cha iupire mairamé*, ou *iché cha iupire mairamé*.

Se tu subires.—*Re iupire mairamè, ou iné re iupire mairamé.*

Se elle subir.—*Hu iupire mairamè, ou ahe hu iupire mairamé.*

P. Se nós subirmos.—*Ya iupire mairamé, ou yané ya iupire mairamé.*

Se vós subirdes.—*Pe iupire mairamé, ou penhé pe iupire mairamé.*

Se elles subirem.—*Hu iupire mairamé, ou aité, ou entá hu iupire mairamé.*

Futuro perfeito composto.

S. Se eu tiver subido.—*Mairamé cha iupire, ou mairamé iché cha iupire.*

Se tu tiveres subido.—*Mairamé re iupire, ou mairamé ine re iupire.*

Se elle tiver subido.—*Mairamé hu iupire, ou mairamé ahe hu iupire.*

P. Se nós tivermos subido.—*Mairamè ya iupire, ou mairamé yané ya iupire.*

Se vós tiverdes subido.—*Mairamé pe iupire, ou mairamé penhé pe iupire.*

Se elles tiverem subido.—*Mairamé hu iupire, ou mairamé aité, ou entá hu iupire.*

**Conjugação do verbo—Pör, ou metter—Munéo (').**

MODO INFINITO.

Presente impessoal

Pör

*Hu munéo.*

(') Este verbo não se deve confundir com o verbo *mundéo* que significa vestir.

Presente pessoal.

Pôr eu: *Hu munéo ichié.*

Gerundio.

Pondo: *Hu münéo ramé*

Supino.

Posto *Hu munéo uára.*

Participio do futuro.

Para ser posto *Hu munéo ráma.*

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

- S. Eu ponho.—*Cha munéo, ou iché cha munéo.*  
Tu poens.—*Re munéo, ou iné re munéo.*  
Elle pôe.—*Hu munéo, ou ahe hu munéo.*
- P. Nós pomos.—*Ya munéo, ou yané ya munéo.*  
Vós pondes.—*Pe munéo, ou penhé pe munéo.*  
Elles poem.—*Hu munéo, ou aítá, ou entá hu munéo.*

Preterito imperfeito.

- S. Eu punha.—*Cha munéo yepé, ou iché cha munéo yepé.*  
Tu punhas.—*Re munéo yepé, ou iné re munéo yepé.*  
Elle punha.—*Hu munéo yepé, ou ahé hu munéo yepé.*
- P. Nós punhamos.—*Ya munéo yepé, ou yané ya munéo yepé.*  
Vós punheis.—*Pe munéo yepé, ou penhé pe munéo yepé.*  
Elles punham.—*Hu munéo yepé, ou aítá, ou entá hu munéo yepé.*



Preterito perfeito.

- S. Eu puz.—*Cha munéo-ána, ou iché cha munéo-ána.*  
Tu puzeste.—*Re munéo-ána, ou iné re munéo-ána.*  
Elle pôz.—*Hu muneo-ána, ou ahe ïku munéo-ána.*
- P. Nós puzemos.—*Ya munéo-ána, ou yané ya munéo-ána.*  
Vós puzestes.—*Pe munéo-ána, ou penhé pe munéo-ána.*  
Elles puzeram.—*Hu munéo-ána, ou aità, ou entá hu munéo-ána.*

Futuro.

- S. Eu porei.—*Cha munéo cury, ou iché cha munéo cury.*  
Tu porás.—*Re munéo cury, ou iné re munéo cury.*  
Elle porá.—*Hu munéo cury, ou ahe hu munéo cury.*
- P. Nós poremos.—*Ya munéo cury, ou yané ya munéo cury.*  
Vós poreis.—*Pe munéo cury, ou penhé pe munéo cury.*  
Elles porão.—*Hu munéo cury, ou aità, ou entá hu munéo cury.*

Condicional.

- S. Eu poria.—*Cha munéo ten yepé, ou iché cha munéo ten yepe.*

Tu porias.—*Re munéo ten yepé, ou iné re munéo ten yepé.*

Elle poria.—*Hu munéo ten yepé, ou ahe hu munéo ten yepé.*

P. Nós poriamos.—*Ya munéo ten yepé, ou yané ya munéo ten yepé.*

Vós porieis.—*Pe muneo ten yepé, ou penhé pe munéo ten yepé.*

Elles poriam.—*Hu munéo ten yepé, ou aítá, ou entá hu munéo ten yepé.*

MODO IMPERATIVO.

S. Põe tu. *Munéo iné.*

P. Ponde vós. *Pe munéo penhé.*

MODO CONJUNTIVO.

Tempo presente.

S. Que eu ponha.—*Cha munéo cuôre, ou iché cha munéo cuôre.*

Que tu ponhas.—*Re munéo cuôre, ou iné re munéo cuôre,*

Que elle ponha.—*Hu munéo cuôre, ou ahe hu munéo cuôre.*

P. Que nós ponhamos.—*Ya munéo cuôre, ou yané ya munéo cuôre.*

Que vós ponhais.—*Pe munéo cuôre, ou penhé pe munéo cuôre.*

Que elles ponham.—*Hu munéo cuôre, ou aítá, ou entá hu munéo cuôre.*

Preterito imperfeito e perfeito.

- S. Que eu pozesse, ou tivesse posto.—*Cha munéo ramé, ou iché cha munéo ramé.*  
Que tu pozesses, ou tivesses posto.—*Re munéo ramé, ou iné re munéo ramé.*  
Que elle pozesse, ou tivesse posto.—*Hu munéo ramé, ou ahe hu munéo ramé.*
- P. Que nós pozéssemos, ou tivéssemos posto.—*Ya munéo ramé, ou yané ya munéo ramé.*  
Que vós pozésseis, ou tivésseis posto.—*Pe munéo ramé, ou penhé pe munéo ramé.*  
Que elles pozessem, ou tivessem posto.—*Hu munéo ramé, ou aítá, ou entá hu munéo ramé.*

Futuro imperfeito.

- S. Se eu pozer.—*Cha munéo mairamé, ou iché cha munéo mairamé.*  
Se tu pozeres.—*Re munéo mairamé, ou iné re munéo mairamé.*  
Se elle pozer.—*Hu munéo mairamé, ou ahe hu munéo mairamé.*
- P. Se nós pozermos.—*Ya munéo mairamé, ou yané ya munéo mairamé.*  
Se vós pozerdes.—*Pe munéo mairamé, ou penhé pe munéo mairamé.*  
Se elles pozerem.—*Hu munéo mairamé, ou aítá ou entá hu munéo mairamé.*

Futuro perfeito composto

- S. Se eu tiver posto.—*Mairamé cha munéo, ou mairamé iché cha munéo.*

Se tu tiveres posto.—*Mairamé re muneo*, ou  
*mairamé inè re munéo*.

Se elle tiver posto.—*Mairame hu muneo*, ou  
*mairame ahe hu muneo*.

P. Se nós tivermos posto.—*Mairame ya muneo*, ou  
*mairame yane ya muneo*.

Se vós tiverdes posto.—*Mairame pe muneo*, ou  
*mairame penhe pe muneo*.

Se elles tiverem posto.—*Mairame hu muneo*, ou  
*mairame aité, ou entá hu muneo*.

**Conjugação do verbo Embuhy—Rachar.**

MODO INFINITO.

Presente impessoal.

Rachar. *Hu embuhy.*

Presente pessoal.

Rachar eu. *Hu embuhy iche.*

Gerundio.

Rachando. *Hu embuhy rame.*

Supino.

Rachado. *Hu embuhy uára.*

Participio do futuro.

Para ser rachado. *Hu embuhy rama.*

Este verbo conjuga-se da mesma forma que os anteriores regulares e por isso deixo a intelligencia do leitor fazer a sua variação por modos, tempos, números e pessoas.

Cinco são pois os exemplos das conjugações dos verbos regulares, acabando o primeiro em *a*, como *monica*, cortar; o segundo em *e*, como *putare*, querer; o terceiro em *o*, como *muneo*, pôr; o quarto em

û, como *saiçû*, amar; e o quinto em *y*, como *embuhy*, rachar; pelos quaes se podem conjugar todos os demais regulares e seos compostos.

Ha outros muitos verbos regulares cujas dezinecias em *e* fraco alterão o som em *é* aberto como *embué*, rezar; *muhé*, apagar; e em *ê* nasal como *nheên*, fallar; *muhêm*, ensinar; etc.

## CAPITULO VI.

### DOS VERBOS IRREGULARES.

Chamamos assim todos os verbos que se afastam das regras geraes dos verbos regulares na formação dos seos respectivos tempos.

Na lingua brazilica não ha muitos verbos irregulares, porque a maior parte destes tambem são regulares; daremos entretanto alguns exemplos.

O verbo da primeira conjugação reflexo *cahima*, perder-se; como irregular, é impessoal, exemplo:

*Cahima*, que significa: Perde-se, perdia-se, perdeo-se, etc.

O verbo irregular *sacúena*, cheirar, ter bom cheiro, ou ser cheiroso; conjuga-se igualmente e diverge do verbo *setúna*, cheirar aspirando, que é regular.

Como estes muitos outros ha que só a pratica poderá ensinar, como *sacé*, doer; *pupure*, ferver; *irurû*, estar molhado, ou tomar agua, etc.

#### Do verbo chover.

Este verbo defectivo, na lingua brazilica, *amána*

*hu quire*, cuja tradução literal é—*a chuva dorme*, uza-se somente em alguns tempos e pessoas, exemplo:

*Amana hu quire*. Chove, chovia, choveo, choverá, hade chover, etc., acrescentando-se aos tempos os seus signaes respectivos.

Ha outros verbos que, em alguns tempos mudão completamente de origem, como o verbo *su*. ir; no futuro do imperativo; por isso o conjugaremos por inteiro.

**Conjugação do verbo irregular=Su.**

MODO INFINITO

Presente impessoal.

Ir. *Hu sú.*

Presente pessoal.

Ir eu. *Hu sú iche.*

Gerundio.

Indo, *Hu sú ramé.*

Supino.

Ido. *hu su uára.*

Não tem participio do futuro.

MODO INDICATIVO

Presente.

S. Eu vou etc.—*Cha su*, ou *iché cha su*, etc.

Preterito imperfeito.

S. Eu ia, etc.—*Cha su yepe*, etc.

Preterito perfeito.

S. Eu fui, etc.—*Cha su ána*, etc.

Futuro.

- S. Eu irei: etc.—*Cha sù cury. etc.*

Condicional.

- S. Eu iria, etc.—*Cha sù ten yepé etc.*

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

- S. Vae tu, etc.—*Icúen.*  
P. Ide vós, etc.—*Pe icúen penhé.*

MODO CONJUNCTIVO

Presente.

- S. Que eu va, etc.—*Cha sù cuôre. etc.*

Preterito imperfeito e mais que perfeito.

- S. Que eu fosse, ou tivesse ido, etc.—*Cha sù ramé.*

Futuro imperfeito.

- S. Se eu for, etc.—*Cha sù mairamé, ou mairamé  
cha su', etc.*

Futuro perfeito composto.

- S. Se eu tiver ido, etc.—*Mairamé cha sù ramé, etc.*

**Conjugação do verbo irregular Nhoê.**

O verbo *nheê*, dizer, unicamente é irregular no preterito perfeito e futuro do indicativo em cujos tempos muda de origem, exemplo:

MODO INFINITO.

	Presente.	
Dizer.		<i>Hu nheé</i>
	Presente pessoal.	
Dizer eu.		<i>Hu nhêe iché.</i>
	Gerundio.	
Dizendo.		<i>Hu nheè ramé.</i>
	Supino.	
Dito.		<i>Hu nheé uára.</i>
	Participio do futuro.	
Para ser dito.		<i>Hu nheè ráma.</i>

MODO INDICATIVO.

Presente .

S. Eu digo, etc.—*Cha nheè, ou iché cha nhêe, etc.*

Preterito imperfeito.

S. Eu dizia, etc.—*Cha nheé yepé, ou iché cha nheé yepé, etc.*

Preterito perfeito.

S. Eu disse.—*Cha in, ou ichè cha in-ána.*

Tu disseste.—*Re in, ou iné re in-ána.*

Elle disse.—*Ahe in, ou ahe hu nheé-ána.*

P. Nós dissemos.—*Yané ya in-ána.*

Vós dissestes.—*Penhé pe in-ána.*

Elles disseram.—*Aitá hu in-ána.*

Futuro.

S. Eu direi.—*Cha in cury.*

Tu dirás.—*Re in cury.*

Elle dirá.—*Ahe hu in cury.*



- P. Nòs diremos.—*Yane in cury.*  
Vòs direis.—*Penhé pe in cury.*  
Elles diram.—*Aitá in, ou hu nheé cury.*

Condicional.

- S. Eu diria, etc.—*Cha nheé ten yepé, etc.*

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

- S. Dize tu.—*Nheé inè.*  
P. Dizei vós.—*Pe nheé penhé.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

- S. Que eu diga, etc.—*Cha nheé cuôre, ou iche cha nheé cuôre.*

Preterito imperfeito e mais que perfeito.

- S. Que eu dissesse, ou tivesse dito, etc.—*Cha nheé ramé, ou iche cha nheé ramé, etc.*

Futuro imperfeito.

- S. Se eu disser, etc.—*Cha nheé mairamé, ou iche cha nheé mairamé, ou mairamé cha nheé.*

Futuro perfeito composto.

- S. Se eu tiver dito, etc.—*Mairamé cha nheé ramé, ou mairame iche cha nheé ramé.*

CAPITULO VII.  
DO VERBO PASSIVO.

Verbo passivo é aquelle que denota á acção recebida pelo sujeito, exemplo:

Eu estou cansado—*Iche*, ou *xe maráire cha icú*.  
João está dormindo—*Iuão hu quire icú*.

A voz passiva conjuga-se accrescentando-se aos verbos activos as vozes dos verbos substantivos, ex:

Eu sou amado—*Cha saiçú icú*.  
Tu es bom—*Ine catú icú*.

A acção passiva tambem exprime-se pospondo-se ao verbo activo a particula *ána*, exemplo:

A casa de Thion queimou-se—*Thion r'ôca hu cái ána*.

Conjugação do verbo passivo

MODO INFINITO.

Presente impessoal.

Ser amado. *Hu saiçú icú*.

Presente pessoal.

Ser eu amado *Hu saiçú icú iche*.

Gerundio.

Sendo amado *Hu saiçú icú ramé*.

Supino.

Tendo sido amado *Hu saiçú icú uára*.

Participio do futuro.

Para ser amado. *Hu saiçú icú ráma*.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

- S. Eu sou amado.—*Cha saicù icù, etc.*  
Tu es amado.—*Re saicù icù.*  
Elle é amado.—*Hu saicù icù.*  
P. Nós somos amados.—*Ya saicù icù.*  
Vós sois amados.—*Pe saicù icu'.*  
Elles são amados.—*Aitá hu saicu' icu'.*

Preterito imperfeito.

- S. Eu era amado, etc.—*Cha saicù icù yepè, etc.*

Preterito perfeito.

- S. Eu fui amado, etc.—*Cha saicù icu'-ana.*

Futuro.

- S. Eu serei amado, etc.—*Cha saicu' icu'-cury.*

Condicional.

- S. Eu seria amado, etc.—*Cha saicu' icu' tèn yepè.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

- S. Que eu seja amado, etc.—*Cha saicù cha icu' cuòre, etc.*

Preterito imperfeito e perfeito.

- S. Que eu fosse, ou tenha sido amado, etc.—*Cha saicu' cha icu' ramé, etc.*

Futuro imperfeito.

- S. Quando eu for amado, etc.—*Mairamé cha saicu' cha icu', etc.*

Futuro composto.

- S. Quando eu tiver sido amado, etc.—*Mairamé cha saicu' ramé cha icu', etc.*

Desta forma se conjugarão todos os verbos na voz passiva, advertindo que, quando houverem de ser conjugados negativamente, a frase principiará sempre pela particula *enti*, ou *ti*.

Conjugação do verbo reciproco.

O verbo reciproco conjuga-se geralmente unindo-se a todas as pessoas dos tempos o pronome *xé* ou *sé* e acrescentando as vozes dos verbos as suas respectivas pessoas, excepto no futuro imperfeito e composto que principia pelo signal seguindo-se depois o pronome, o verbo e a pessoa, etc.

MODO INFINITO

Presente impessoal.

Vingar-se *Xé, ou sé hu iupueca.*

Presente pessoal.

Vingar-me eu *Se hu iupuéca iché.*

Gerundio.

Vingando-me *Se hu iupuéca-ramé.*

Supino.

Vingado-se — *Se hu iupuéca-uára.*

Participio do futuro.

Para vingar-se — *Se hu iupuéca-râma.*

MODO INDICATIVO

Presente.

S. Eu me vingo, etc. — *Xê, ou sé iupuéca iché.*

*Se re iupuéca iné.*

*Se hu iupuéca ahé.*

P. *Se ya iupuéca yané,*

*Se pe iupuéca penhé.*

*Se hu iupuéca aitá.*

Preterito imperfeito.

S. Eu me vingava, etc. — *Se iupuéca yepé iché.*

*Se re iupuéca yepé iné.*

*Se hu iupuéca yepé ahé.*

P. *Se ya iupuéca yepé yané.*

*Se pe iupuéca yepé penhé.*

*Se hu iupuéca yepé aitá.*

Preterito perfeito:

S. Eu me vinguei, etc. — *Se iupuéca-ána iché.*

*Se re iupuéca-áná iné.*

*Se hu iupuéca-áná ahé.*

P. *Se ya iupuéca-áná yané.*

*Se pe iupuéca-áná penhé.*

*Se hu iupuéca-áná itá.*

Futuro.

S. Eu me vingarei, etc.—*Se iupuéca cury iché, etc.*

Condicional.

S. Eu me vingaria, etc.—*Se iupuéca ten yepé iché.*

MODO IMPERATIVO.

Vinga-te tu	<i>Se re iupuéca iné.</i>
Vingai-vos vós	<i>Se pe iupuéca penhé.</i>

MODO CONJUNCTIVO.

Presente.

S.	Que eu me vingue, etc.— <i>Se iupuéca cuôre iché.</i>
	<i>Se re iupuéca cuôre iné.</i>
	<i>Se hu iupuéca cuôre ahé.</i>
P.	<i>Se ya iupuéca cuôre yané.</i>
	<i>Se pe iupuéca cuôre penhé.</i>
	<i>Se hu iupuéca cuôre aitá.</i>

Preterito imperfeito e perfeito.

S.	Que eu me vingasse, ou tivesse vingado, etc.— <i>Se iupuéca ramé iché.</i>
	<i>Se re iupuéca ramé iné.</i>
	<i>Se hu iupuéca ramé ahé.</i>
P.	<i>Se ya iupuéca ramé yané.</i>
	<i>Se pe iupuéca ramé penhé.</i>
	<i>Se hu iupuéca ramé aitá.</i>

Futuro imperfeito.

S. Quando, ou si eu me vingar, etc.—*Mairamé se iupuéca iché, etc.*

Futuro composto.

S. Quando, ou si eu tiver-me vingado. — *Mairamé se iupuéca iché ramé, etc.*

Assim se conjugarão todos os verbos reciprocos, de que em seguida daremos alguns exemplos para facilitar o seo conhecimento, exemplo:

<i>Queriry</i>	Calar, ou calar-se.
<i>Mahá</i>	Ver, ou ver-se, olhar.
<i>Mehé</i>	Dar, ou entregar.
<i>Puáma</i>	Levantar.
<i>Iany</i>	Espremer.
<i>Iaçúca</i>	Lavar, ou banhar-se.
<i>Popúca</i>	Apalpar.
<i>Inú</i>	Deitar.
<i>Iúcei</i>	Limpar,
<i>Iumimé</i>	Esconder, ou occultar-se.
<i>Iumucuruacé</i>	Benzer-se.
<i>Mururú</i>	Molhar-se.
<i>Muçacú</i>	Aquestrar-se.
<i>Iupupuca</i>	Alagar-se.
<i>Páquára</i>	Amarrar.
<i>Iuráú</i>	Desmanchar.
<i>Monúca</i>	Cortar.
<i>Muháma</i>	Armar-se.
<i>Sequeié</i>	Amedrontar.
<i>Mucuiré</i>	Aborrecer.
<i>Muáre</i>	Encostar.
<i>Muiaticú</i>	Pendurar.
<i>Mupereua</i>	Ferir.
<i>Muterica</i>	Arredar.
<i>Petéca</i>	Bater.

<i>Pucá</i>	Rir, ou rir-se..
<i>Oêca</i>	Afogar.
<i>Píry</i>	Arripiar.
<i>Puére</i>	Mexer.
<i>Pucanu'</i>	Curar.
<i>Sohu'</i>	Morder.
<i>Sequenáu</i>	Fechar.
<i>Serêua</i>	Lamber.
<i>Tucá</i>	Bater-se.

E assim muitos outros.

---

### CAPITULO VIII.

#### DAS PREPOSIÇÕES.

Preposição é uma palavra invariavel e liga-se aos nomes para firmar relações de complemento entre si; exemplo:

Caza de pasto.	<i>Timiú r' ôca.</i>
Trad. literal.	Comida de casa.
Rede de Manuel.	<i>Quiçãua Mandu' recé.</i>
Trad. literal.	Rede Manuel de

#### As preposições sãõ:

*Aârpe*—Sobre, acima, de cima, por cima, além; exemplo—Frechou por cima do passaro:

*Hu iumù-ána uirá árpe recé*

Frechou passaro por cima do.

Depois da composição daremos a traducção literal para melhor comprehensão dos vocabulos e sua significação.



*Arâma*—A, para. Eu a quero para minha mulher:

*Cha putare ahe sé chemiricú arâma.*

Eu quero ella minha mulher para.

*Axihy*—Apoz, depois, desde. Depois que a chuva passar me hirei.

*Mairamé anána hu sacáo, aramé, cha-su' cury axihy.*

Quando a chuva passar então eu hirei depois.

*Cecé.* ou *Recé*—De, do, da, por, por causa, em, no, na, em favor, etc. Dido matou-se por causa de Eneas.

*Dido sé hu-iuc'-ána Enéas recé.*

Dido se matou Eneas por causa.

Por sua causa perdeu-se.

*Sé hu-caiém'-ana cecé*

Se perdeu por sua causa.

*Ima*—Sem. Mulher sem marido.

*Cunhã i ména ima.*

Mulher d'elle marido sem.

*Irômo*—Com, a respeito, entre, para, por. Vou com meo irmão pescar.

*Cha su' sé mu' irômo já hu-penatica.*

Eu vou meo irmão com nos pescar.

*Opé*—Em, no, na. Em casa de João.

*Iuao ôca opé.*

João casa em.

*Púpé*—Dentro, em, no, na. Ficou dentro de casa.

*Hu-puitá ôca pupe.*

Ficou casa dentro.

*Quité*—Para, lugar para onde, etc. Vou para roça.

*Chã su' cupixáua quité.*

Eu vou roça para.

*Rupy*—Por causa, por, pelo, etc. Arrastou-se pelo chão, ou rua.

*Se mucereric'-ána ocára rupy*

Se arrastou rua pela.

*Ruaquy*—Ante, junto, ao pé, muito perto. Ante vos, Senhor Deus, nada somos.

*Pe ruaquy, iára Tupā, nè miá ya icu'.*

Vos ante, Senhor Deus, nada cousa nós somos.

*Suhy*—De, da, do, entre, ou dentro, no numero de. Vim da cidade.

*Cha iure mairy suhy.*

Eu vim cidade da.

*Supé*—A, por, ou para si, ou elle, contra, de, do, etc. Vai buscar agua para elle beber.

*Icuim hu-ipiáma u supé hu-hu' aráma.*

Vai buscar agoa para elle beber para.

Regála a elle esse peixe.

*Mehé ahe supe nhaá pirá.*

Offerta elle para esse peixe.

*Uerpe*—Sob, abaixo, etc. Morreu debaixo do trabalho.

*Hu-manu' murauque-çáua uerpe.*

Morreo trabalho debaixo.

*R', re*—de, do, da; cujo exemplo dei acima.

As mais palavras são nomes, ou adverbios, ou frases adverbias de que adiante trataremos.

## DOS ADVERBIOS.

Adverbio é uma palavra que se junta ao nome, ou verbo para exprimir o modo, ou a circumstancia da sua significação.

Os adverbios são os seguintes:

**Adverbios de lugar.**

*Mamé*—Onde, em que lugar, em o qual lugar; ex:  
Onde é tua terra?

*Mamé-taá (icù) ne retâma?* *Pará ope*, ou *quitê*.

Onde é tua terra? *Pará no*, ou *para o*.

*Maçuhy*—Donde, ex: Donde trouxeste este pavão?

*Maçuhy-taá re rure quaá iuquiry?* *Çaá suhy*.

Donde tu trouxeste este pavão? *Matto do*.

*Maáquitê*—Para onde. Para onde corre o rio.  
Para sua foz.

*Maáquitê paraná hu inhâna?* *Tumaçdua quitê*.

Para onde o rio elle corre? *Fóz para*.

*Maárupy*—Por onde. Por onde morre o peixe?  
Pela boea.

*Maárupy pirá hu iucá?* *Iuru' rupy*.

Por onde o peixe elle morre? *Boca pela*.

*Miquité*—Alem, daquella parte, ou da outra parte  
te contraria. Alem avisto um navio de guerra.

*Miquité cha mahá yepé marácaty*.

Alem eu avisto um navio de guerra.

Alem existe o rio Branco.

*Miquité aicue paraná Tinga*. (contrae. de murutinga)

Alem existe o rio Branco.

*Quiquitê*—Aquem, deste lado, desta parte para  
ca, antes, atraz d'algum objecto. A quem daquella  
praia alagou-se uma canôa.

*Quiquitê nhaá icuhy, yepé igâra hu su' paraná pûpe*.

Aquem daquella praia uma canôa ella foi rio dentro.

A quem do Rio Negro está o Solimões.

*Quiquitê paraná-pixuna suhy aicue Soriman*.

Aquem Rio negro do existe o Solimões.

*Mixihy*—D'ali, d'acolá, daquella parte. D'ali nasce o sol.

*Mixihy curacé ucéma.*

D'ali o sol nasce.

*Quixihy*—D'aqui, deste lugar. D'aqui o sol occulta-se.

*Quixihy curacé se ucaiéma.*

D'aqui o sol se esconde.

Deste lado do monte vê-se perfeitamente o mar.

*Quixihy atera suhy se mahá catu-reté paraná-uacu'.*

Deste lado monte do se vê muito bem o rio grandê,

*Ocarpe*—Fora em a parte exterior. De fora eu te vi rezando.

*Ocarpe cha chipiá iné re-iumbué-ramé.*

De fora eu vi te rezando.

*Iqué*—Aqui, neste lugar, ca. Aqui é a nossa terra.

*Iqué yané retâma (icu').*

Aqui nossa terra é.

*Aápe*—Ahi, nesse lugar, lá. Ahi ouvi os lindos cantos de Simá.

*Aápe cha senú-ána Simá engareçáua itá puranga.*

Ahi eu ouvi Simá os cantos lindos.

*Mime*—Ali, naquelle lugar, lá acolá. Ali está a memoria da abertura do Amazonas.

*Aicue mime iapetuuma Amazonas pirareçaua recé.*

Existe ali a memoria Amazonas abertura do.

*Arpe*—Arriba, encima, de cima, no lugar acima. Subio encima da casa.

*Hu iupire ôcá arpé.*

Elle subio caza encima.

*Uérpe*—Abaixo, debaixo, por baixo, na parte inferior. O piloto margulhou por baixo da canôa.

*Iacumaiua iapumy-ána igára uêrpe.*

O piloto mergulhou canôa por baixo.

*Renuné*—Adiante, de frente, a respeito, a cerca, em torno, junto, perto, em breve. Adiante de ti veio meu pai.

*Ne* (contrac. de *iné*) *renuné se púia hure,*

De ti adiante meo pai veio.

*Pupé, ocarpe* ou *ocára*—Dentro, e n a parte interior; fora, em a parte exterior, Por dentro e por fora das muralhas da cidade. Troia era defendida por soldados.

*Caicara-ità papé y ocára rupy mairq, Troia*  
As muralhas dentro e fora por cidade, Troia,  
*icu'-yepé micaturu'-ára sorára seya recê.*  
era defendida soldados muitos por.

*Sacaquéra*—Traz, atraz, em a parte posterior, detraz. O velho de medo escondeo-se atraz da porta.

*Tuiué sequeié-oéra recê se hu-iumime ioquena*  
O velho atemorizado de se elle escondeo porta  
*sacaquéra.*

traz.

*Apecatu'*—Longe, em muita distancia. Eu moro longe da villa.

*Apecatu' cha icu' táua suhy.*

Longe eu existo villa da.

*Iquente*—Perto, em pouca distancia. Chega-te perto do fogo, que logo terás calor.

*Re sica tatá iquente, curutem-uára iné sa-cu'-cury*  
Te chega fogo perto, de pressa tu calor  
*re-ricu'.*  
terás.

*Apecatu'-reté*—Muito longe, ou longe de mais. Retira-te para muito longe de mim.

*Icuen apecatu-reté se suhy.*

Vai mim muito longe de.

*Enti-apecatu'*—Não longe. Não longe está o Capitolio da Rocha Torpêa.

*Enti-apecatu' icu' Capitolio Itá Tarpèa suhy.*

Não longe está o Capitolio Rocha Tarpeia da,

**Adverbios de tempo.**

*Mairamé*—Quando, em que tempo, no tempo que.

*Ara-pucu'-çaua*—Sempre, em todo tempo, todos os dias, todas as vezes que.

*Curumu'*—Assim de que não.

*Ni-amû-ara*—Nunca, em nem um dia, em nem um tempo, de nem um modo.

*Coité*—Então, neste, naquella tempo, n'esta, naquella occasião, para esse tempo, para essa occasião.

*Aramé*—Então, nesse tempo, nessa occasião, nesse caso.

*Cuôre*—Agora, já, n'este tempo, n'esta occasião, n'este instante.

*Amó-ára*—Avante, para o futuro.

*Quicé*—Hontem, em o dia antecedente ao em que estamos.

*Quicenté*—De pouco tempo, recentemente.

*Amò-quicé*—Ante-hontem.

*Uihy*—Hoje, no presente dia.

*Ana*—Logo, já, em o mesmo instante, n'este instante.

*Inti-ána*—Não ainda, ainda, até esta ora, até agora.

*Inti-ranhé*—Ainda não.

*Cuité*—Contractão de *cuemaité*; cedo, de manhã cedo, ou de madrugada.

*Ranhé*—Ainda, até o presente, mais, ainda quando, no caso que, quando.

*Curutém*—De pressa, sem demora.

*Ariry*—Depois, depois d'isto.

*Cury*—Alguma vez.

*Cury-mery*—Logo, mais tarde.

*Teipó*—Finalmente.

**Adverbios de quantidade.**

*Páu e pauué*—Tão, tanto, em tanta quantidade.

*Muôre*—Quão, quanto, em quanta quantidade.

*Uetépe*—Mui, muito, em muita quantidade, bastante.

*Amó-ire*—Mais, outra vez, em maior quantidade.

*Xinga*—Menos, apenas.

*Reté*—Demais, demasiado.

*Upaém*—Assaz, em abastança.

*Mirenté*—Quazi.

*Nhúm*—Sò.

*Nhünca*—Somente; *nhonte*, somente.

*Nhum-ira*—Sozinho, ao menos.

*Tem*—Sempre, não muito.

*Riré*—Mais, depois que.

**Adverbios de modo e qualidade.**

*Heém*—Sim.

*Inti, intio, intimaá, ou ti*—Não, nada.

*Iauè*—Como assim, assim como.

*Mahy*—Como.

*Axihy*—D'ali, daquelle lado.

*Empò*—Pois não, talvez.

*Heèm-empò*—Assim talvez.

*Ruaquy*—Ao pé, em presença, avista, junto.

*Teénte*—Debalde inutilmente.

*Iupârungáua*—Primeiramente, de novo, no principio.

*Catuyente*—Bom, bem, soffrivelmente.

*Tenhé*—Tambem, mesmo, mas; tambem significa prohibição, ex: *tenhé remunhá*, não faças.

*Xóara*, ou *uára*—Esta dicção denota continuação, ex; *Curumy uacù cunhã uára*, ou *xóara*; rapaz que anda atraz de mulher; voluptuoso.

**Frazes adverbias.**

*Supy-reté*—Verdadeiramente.

*Poité-reté*—Falsamente.

*Sepeacù-reté*—Excessivamente.

O signal *reté* junto aos adjectivos serve para formar delles nomes adverbios, como acabamos de vêr.

São ainda expressões adverbias as seguintes:

*Uauáca*—A roda, ao redor.

*Rupy*—Alem.

*Racaquera*—Atraz.

*Suachara*—De frente, fronteiro, acarão.

*Ruachâra*—Ao lado, de parrelha.

*Tenuné*—Diante.

*Suaquy*—Junto de si.

*Apecatù*—Longe.

*Iquente*—Perto.

*Ropitá*—Atraz, de traz.

*Ranhè*—Ainda.

*Puitérpe*—Entre, meio.



*Iaué-tenhé*—Assim também.

*Meuuê-meué*—Assim, assim.

*Meuuê-rápy*—Per accidens, perfunctoriamente, de  
vagar.

*Hehem-racué*—Assim é, d'este modo, d'esta ma-  
neira, é verdade.

E muitas outras que a pratica ensinará.

#### Das conjunções.

Conjunção é uma particula que serve para ligar  
as palavras e as proposições entre si.

As conjunções são :

*Maá*—Que, qual; copulativa.

*U*—Ou; disjunctiva.

*Y*—E, também; copulativa.

*Mahy*—Como, por quanto, porque; causal.

*Açuhy*—Pois, logo, por tanto; de conclusão.

*Ni*—Nem, não, se não; disjunctiva,

*Aramé*—Pois, então, logo, por tanto; de conclusão.

*Xé*. ou *sé*—Se, si; condicionaes.

*Arery*—Mas, porém, com quanto, todavia; adver-  
sativa.

#### Das interjeições.

Interjeição é uma palavra invariavel que serve pa-  
ra exprimir rapidamente os transportes da nossa al-  
ma; exemplo:

*A!*—De admiração.

*An!*—O mesmo que: o que!

*En!*—De dôr.

*Eré!*—Eia! de animação; vamos!

*Ápé!*—De grandeza.

- Hoho!*—Para chamar.  
*Cáca!*—Deixa! de suspensão; quieta!  
*Araán!*—De profunda tristeza, de saudade.  
*Heém!*—De aprovação; sim, bom.  
*Erecatú!*—Venhão! vamos!  
*Sòco!*—Ora! ora, ora! ora bolas!  
*Athié!*—Signal de reprovação.  
*Achy!*—Signal de nojo, asco, desprezo.  
*Iá!*—Signal de duvida.  
*Teité!*—Signal de compaixão; *auá teité!* quem!  
coitado!  
*Será!*—Signal de interrogação para as segundas  
e terceiras pessoas.  
*Cuéra!*—Signal de surpresa, espanto e covardia,  
que foi; pospoem-se sempre aos nomes proprios, ou  
substantivos para exprimir que já não são o que forão.  
*Athiuncá!*—Signal de lastima.  
*Hehé!*—Signal de duvida.  
*Heèè!*—Signal de terror panico.  
*Pa!*—Va elle!  
*Atimbora!*—Signal de enfado; mude-se! não me  
consuma!

—  
CAPITULO IX.

DA SYNTAXE.

Syntaxe é a parte da grammatica que, coordenando as palavras, conforme as relações que existem entre si, ensina a compôr a oração com acerto.

Oração, ou proposição é um juizo enunciado por meio de palavras combinadas.

Juizo é o acto do entendimento que julga da utilidade de duas idéas; exemplo: *Tupã páia icú*, Deos é pai.

Compoem-se a oração *simples* ou *logica* de tres membros essenciaes: *sugeito*, *verbo* e *attributo*, como demonstra o exemplo acima. Estes membros exprimem-se, ou por tres, ou por duas palavras, ficando ordinariamente occulto, por ellipse, o *attributo*, se o verbo é adjectivo; e o *verbo*, se este é substantivo; exemplo: *Cha sequé*, eu vivo; cujo attributo está incluído no verbo *sequé*; ou *cha sequé-oéra*, eu vivente; occultando-se o verbo: ou finalmente completando a oração: *Cha sequé-oéra icú*, eu sou vivente.

Não se pode, como no portuguez exprimir a oração por uma só palavra porque os verbos não varião de terminação e os seus diversos modos, tempos e pessoas são conhecidos pelos pronomes e particulas que se lhes ajunta.

A oração *composta* ou *grammatical* consta de muitos *sujeitos* e *attributos*, ou de tantas palavras de que ella se compoem; exemplo: *Herodes y Nero aità hu-icú-ána Tupixáua sacateyma paué humunú recé, muôre i mira suhy puxi-oéra y iucá-çara itá*, Herodes e Nero forão reis tão ambiciosos de governar, quão tyranos e assassinos de seo povo.

*Herodes y Nero aità hu-icú-ána Tupixáua sacateyma paué hu-munú recé, muôre i mira suhy eiosos tão governar de, quão seo povo de puxi-oera y iucá-çara itá.*  
malvados e assassinos.

Consta esta oração de dois *sujeitos* *Herodes* e *Ne-*

ro, ou tres incluindo o pronome pessoal *aitá*, que os representa; e de dois attributos *Tupixaua* e *sacateyma-reté*, ou de quatro acrescentando *puxi-oéra* e *iucá-cára-itá*, porque se subentende o mesmo verbo para a segunda oração, e ambas se reduzem a seis juizos expressados pelo mesmo verbo que os liga; exemplo:

Herodes foi rei tão ambicioso de governar; quanto foi tyrano; e foi assassino de seo povo; Nero foi rei tão ambicioso de governar; quanto foi tyrano; e foi assassino de seo povo.

*Herodes hu-icü-ána Tupixáua sacateyma paué hu-*  
Herodes foi rei ambicioso tão go-  
*munú recé; muôve hu-icü-ána i mira suhy puxi-oéra*  
vernar de; quanto foi seopovo de tyrano;  
*y hu-icü-ána i mira suhy iucá-cára. etc.*  
e foi seopovo de assassino, etc.

**Analyse.**

*Herodes*, sub. prop. sing. masc. sujeito de *hu-icü-ána*.

*Hu-icü-ána*, terceira pessoa do sing. do pret. imp. do verbo subs. *icü*.

*Tupixáua*, subs. commum, sing. masc. attributo de *hu-icü-ána*.

*Sacateyma*, adj. qualificativo, comparat. concordado com *Tupixáua* e attributo de *hu-icü-ána*.

*Paué*, adv. de "quantidade modificativo de *sacateyma*.

*Hu-munú*, verbo activo no infinito complemento terminativo da preposição *recé*.

*Recé*, prep. cujo complemento é *hu-munú*.

*Muõre*, adv. de quantidade, comparativo, modificativo de *puxioéra* e *iucá-çara*.

*I*, pron. possessivo relativo, cujo complemento é *mira*.

*Mira*, subs. colectivo concordado com o adjectivo possessivo *i* e complemento da prep. *suhy*.

*Suhy*, prep. cujo complemento é *i-mira*.

*Puxi-oéra*, adj. qualificativo, concordado com *Herodes*, *Tupixaua* e attributo de *hu-icú-ána*.

*Y*, conjunção copulativa, que liga *puxi-oéra* a *iucá-çara*.

*Iuca-çara*, adj. qualificativo concordado com *puxi-oéra* e attributo de *hu-icú-ána*.

O *sugeito* da oração é sempre, ou um nome proprio, como *Maria cunhantãem icù*, Maria é menina; ou um appellativo, como *cunhantaem puranga icù*, a menina é bonita; ou qualquer parte da oração substantivada pelo artigo, como o verbo no infinito; *i* (°) *hu-hú*, o beber; no finito *i xé hu-suré* (°) o praz-me; ou o adjectivo, *i túrána*, o justo; *i quau-ara*, o sabio; ou uma preposição *icecé*, *i supé*, o pro, o contra; ou um adverbio *i mahy y mairamé*, o como e quando; ou finalmente uma conjunção, como *i maá*, o que.

O verbo é sempre o verbo substantivo *icù*, ser, ou só, como: *cha quirimãu cha icù*, eu sou valente; ou incluído no mesmo adjectivo, como: *cha saicù*, eu amo; o que equivale a dizer *cha saicù-oéra cha icù*, eu sou amante.

O *attributo* é, ou um adjectivo, ou um appellativo adjectivado pela falta do artigo, como *cunhã pi-*

(°) Antepoem-se em lugar do art. o pron. *i*.

(°) *Suré*, verbo neutro agradecer, está na significação de aprazer.

*tua icu'*, a mulher é fragil; *Tupã xè munh'ána apégáua*. Deos se fez homem.

Tanto os *sujeitos*, como os *attributos* podem ser modificados por diversos accessorios, como um substantivo com sua preposição: *apégáuare tim*, homem de brio; ou com um adverbio, *porunguetá catuente*, fallou bem; ou com um adjectivo, *apégáua catú* homem bom; ou finalmente com uma oração incidente, onde se manifesta qualquer dos pronomes relativos, *i cunhã, auã, catu' rarihé hu-icu'*. A mulher, que é pura.

Estas orações chamão se conjunctivas.

O *sujeito* e o *attributo*, alem de serem, ou simples, ou compostos, são incomplexos quando não teem complemento; exemplo: *xè mãha emoète-uàra hu-icu'*, minha mãe é respeitada; e complexos quando teem qualquer complemento: *cunhã, auã, puranga icu', hu-iuccéi icu' upãem rupy*, a mulher que é formosa, é por todos apetecida.

A oração é *plena* quando traz claros os seus principaes termos; exemplo: Os Anchieta são dignos de nossa recordação; *Anchieta itã hu-icu' catu' yãne maité-cãua recê*.

*Elliptica* quando lhe falta uma das tres partes; exemplo: de quem é esta arma? *Auã taã quoa mu-cãua?* (de quem esta arma?) subentendendo-se o verbo *icu'*, é; *surãra*. Soldado. Ficando occultos o verbo e a preposição, os quaes, tirada a figura, expressar-se-hão assim: *surãra recê icu'*, cuja traducção literal é: soldado de é.

*Implicita* é quando a conjuncção equivale a uma oração e por consequencia não exprime nem um dos

seos termos; exemplo: *arain!* isto é, eu tenho saudade! Tu me queres bem? *Re putare catu sera iché?* *Heém;* isto é, *Cha putare iné catu' reté:* eu quero-te muito bem.

**Do periodo.**

O periodo consta, ou de uma phrase, formando sentido completo, ou de muitas orações reunidas, sendo uma dellas sempre a principal e que logo se conhece porque exprime-se pelos modos indicativo, condicional ou imperativo sem conjunção alguma; exemplo: *Eu quero,* que me ouças para aconselhar-te a tempo de te não perderes. *CHA PUTARE, re-senú-iché maá cha hu mumuitá aráma iné mairahá ope enti re hu-caiyéma recé.* E as demais subordinadas, assim chamadas porque não fazem por si só sentido completo; exemplo: *Se queres comer trabalha: Se re mahú putare, re murauqué.*

As orações subôrdinadas, que dependem da principal, ou a ella se referem, se estão ligadas por alguma das conjunções, chamão-se copulativas, disjunctivas, explicativas e circumstanciaes; se fazem parte de outras e por isso chamadas *parciaes*, podem ser de tres classes:

*Integrantes*, quando servem de complemento a significação relativa do attributo; exemplo: *Quero ver-te: Cha hu mahú PUTARE iné;* DEZEJO horar a Deos para elle me fortalecer o espirito; *Cha iucei, hu-iumbué Tupã supé arama, ahé, hu-moperantá se ánga.*

*Incidentes, explicativas*, quando explicam a significação do sujeito, do attributo ou do complemento da outra oração e podem-se omittir, exemplo: A

menina ajuda a sua mãe, que é velha: *Cunhantaem hu-petêmu' i manha supé, auá uaimy recé icu'*.

*Incidentes restrictivas*, quando restringem aquellas partes da oração a que se ligão e não se podem dispensar; exemplo: *O cão, que é bravo; iauára, uá nharu' icu'*.

*Correlativas* ou *comparativas*, quando principião por uma palavra igual, ou que tem relação com a da oração antecedente, fazendo com ella comparação; exemplo: A mulher é tão boa, como o homem, *Cunhan icu' catu' PAUÉ, MALAUÉ apegúua*.

---

## CAPITULO X.

### DIVISÃO DA SYNTAXE.

A syntaxe divide-se em *analytica* e *idiomatica*.

*Analytica*, é a que segue a ordem natural e grammatical das palavras; exemplo: Deos fez o céu e a terra. *Tupã hu munhá ieuáca y ieuú irômo*.

*Idiomatica*, é a *inversa* da syntaxe *analytica*, isto é, a que explica o modo de expressar particularmente de uma língua, como esta que a sua construção pratica compõe-se ordinariamente da syntaxe figurada de que adiante trataremos; exemplo: A terra e o céu Deos fez, *ieuú y ieuáca Tupã hu-munhá*.

A syntaxe natural divide-se em syntaxe de *regencia*, *concordancia* e de *construção*.

#### Da regencia

A regencia ensina a estabelecer as relações de de-



pendencia que as palavras teem na oração umas das outras.

Como na lingua brazilica as palavras não mudão de terminação para mostrar os *casos* que tem no latim e outras linguas, pelos quaes se conhece o emprego que devem ter na oração, é, entretanto, de seu uzo particular preceder as palavras complementares dos seus respectivos regentes-verbos, preposições, etc.; exemplos: João frechou a lontra: *Ioão iauacáca hu iumú-ána*; Arma de Adão, *mucáua Adão recé*; coração de mãe, *peá manha recé*; pelos quaes exemplos se vê que o verbo *hu-iumú-ána* e a preposição *recé* regem os substantivos *iaucáca*, *Adão* e *mánha*, os quaes se referem aos substantivos *Ioão*, *mucáua* e *peá*, com quem tem immediata relação.

Qualificação-se estes complementos de *objectivo*, *terminativo*, *circunstancial* e *restrictivo*.

O complemento *objectivo*, sem excepção de nome algum, é aquelle que sem o concurso da preposição, conclue a significação do verbo transitivo; exemplo: O gato comeo o rato: *pixána uairu hu-mahu-ána*.

O *terminativo*, é a palavra, ou são palavras que terminão a relação estabelecida pelo verbo; exemplo: O menino deo um beijo em sua mãe: *curumy humehé-ána yepé petere i manha recé*; a menina trouxe uma flor para sua mãe: *cunhantaem hu-rórê-ána yepé putêra i mánha supé*.

*Circunstancial* é aquelle que, regido de qualquer preposição, se liga aos verbos, ou adjectivos para dar a entender alguma circumstancia da sua significação; exemplo: Nado no rio com muito medo: *cha-oitá paraná opé sequeié-caua irómo*.

*Restrictivo*, é aquelle que restringe a significação do nome que o precede; exemplo: Corôa *d'espinhos*.  
*Sairé IÚ RECÊ.*

**Da concordancia.**

A syntaxe de concordancia é a que ensina a concordar os adjectivos com os substantivos e os verbos com os seus sujeitos, collocando-os nas terminações estabelecidas por meio das particulas já conhecidas e relativas a seo genero, numero e pessoas.

Os adjectivos concordão com os substantivos em genero e numero singular sem alterar as suas respectivas terminações, e no plural acrescentando as dicções *ita'*, *reté*, *pau* ou *paué*, *selia*, etc.; exemplo: *cunhan puranga*, mulher formosa; reis sabios: *tupixaua qua' uara-ita'*, etc.

O verbo com o seo sujeito concorda em numero e pessoa; exemplo: Parintim fugio: *Parintim huicauo-ana*.

Differe d'esta regra o verbo haver que na significação de existir, fica sempre no singular, embora o verbo esteja no plural; exemplo: Mulheres *houve* que forão heroínas no combate; *AICUÉ cunhá ita'*, *aua' hu-icú'-ana quirimao maramunha'-uara opé*.

Havendo na oração dois sujeitos, sendo um da primeira pessoa, outro da segunda, ou da terceira pessoa, devemos pôr o verbo na primeira pessoa do plural; exemplo: Eu e meo sogro estamos bons: *iché y sé ratéua ya icú catú*; se todos porém, forem da terceira pessoa, o verbo deve ir tambem para a terceira pessoa, ou do singular, ou do plural; exemplo: A filha, mãe e avó forão mulheres virtuosas: *memúra, mãha y aria-itá hu-icú cunhá paué catú-caua*.

### Da construcção.

A construcção, que pode ser *directa* ou *inversa*, é a ordenação das palavras na oração sem se afastar das regras da syntaxe.

A *directa* determina que se colloque em primeiro lugar o *sujeito*, depois o *verbo* e em seguida o *attributo*, ou o complemento objectivo, terminativo, circumstancial e as demais palavras que concluem o sentido da oração, se as houver; exemplo: O Brazil descoberto por um Pedro, foi no mappa das nações collocado por outro Pedro: *Brazil mopirare-oera yepé Pedro rupy, hu-icù-àna papéra opé mirapaué recé munéo-oéra amu Pedro rupy.*

A *inversa* é a que requer que o verbo esteja antes do sujeito, o substantivo depois do adjectivo, etc. exemplo: Fui eu para a guerra no Paraguay só por amor da patria minha: *maramunhá arâma chasù-àna Paraguaya opé sé Retâma nhúnca saicù-câua rupy.*

### Da syntaxe figurada.

A syntaxe figurada é a que uzamos, ou como especialidade da lingua, como acontece com a brazili-ca, ou por elegancia, occultando, accrescentando ou transpondo palavras na oração por meio das seguintes figuras:

*Ellipse*, quando na oração se omitte uma ou mais palavras que se subentendem facilmente; exemplo: De quem é esta arma? *Pariquy. Auá mucâua taá quaá?* ficando occulto o verbo *icù*. *Pariquy*; isto é *Pariquy recé*, ou *quaá mucâua Pariquy recé icù*; tirada a ellipse.

*Sillepse* quando concordamos o verbo, ou o adjectivo com um substantivo imaginario e não com os expressos; exemplo: Eu e tu somos ricos: *iché y iné ya icü itáiuba-uára*; ficando occulto o substantivo *apégáua*, homem; com quem concorda o adjectivo.

*Pleonasmó*, quando, estando a oração perfeita acrescentamos algumas palavras desnecessarias com o fim de a tornar mais expressiva: *cha mahá xé reçá irómo*: eu vi com os meos olhos; eu ouvi com os meos ouvidos: *cha sendú sè apuçá-cáua irómo*.

*Hyperbato*, quando se altera a ordem grammatical, resultando um sentido obscuro; exemplo: Eu penso que, *do sabio rei liberal*. Ihe será *cada vassalo* um defensor.

*Cha maité maí, quáu'ara Tupyxaua recé catü-reté,*  
Eu penso que sabio rei do generoso  
*ahe hu-ricü-cury yepé yepé miaçua yepé maramunha-*  
Ihe será cada vassalo um defen-  
*uara.*  
sor.

#### **Da orthographia.**

A orthographia é a parte da grammatica que ensina a escrever correctamente, ou mais propriamente conforme o uzo dos escriptores contemporaneos.

As letras dividem-se em maiusculas e minusculas. No principio de qualquer escripta, ou ponto final usaremos sempre começar o nome por letra grande, assim como depois do ponto interrogativo, admirativo, e de dois pontos se houver de citar-se alguma sentença; exemplo: *Cha mopinima ramé quáú*

*munhaçua, cha sacema yepê maäiyère: Iquê taiaçü hu pumumbuca suaya:* Escrevendo esta obra esclamei algumas vezes: Aqui é que o porco torce o rabo.

No principio dos nomes proprios, ou de titulos honorificos, etc,

Fora d'estes cazos todas as mais palavras se escrevem com letras pequenas.

Quando o nome acabar em vogal e seguir-se outra, suprimir-se-ha por meio do apostropho, a primeira e uma ou duas, se houverem tres iguaes.

Algumas palavras escrevem-se com *ch* chiante e mudo; exemplo *cha*, ou *iché* eu; *chirûra*, calça; *chupâná*, cazebre; *chuirery* passaro—Bem te vi; *chepiacáua*, côr; *raichó*, sogra; *tuxaua*, capitão; *muruchaua* presidente ou governador; *tupichaua*, rei; outras com *nh* uzual forte: exemplo: *nhaé*, panella; *nhaém*, prato; *nheé* alguidar ou bacia de barro; *nheem*, fallar, ou dizer; *munhã*, fazer; *samûnha* ( ), avô; *samatiá* partes genitae da mulher; *sacunha*, membro viril.

O *u* especial e o *û* gutural, de que já fallei, servem de signaes orthographicos phoneticos.

Quando a palavra contiver duas vogaes seguidas e for verbo, uzaremos de permeio a letra ou signal d'aspiração *h* para differençar do substantivo, ou adjectivo; exemplo: *maá*, cousa, *maha'*, ver; *caí* matto e *cahá* descomer etc.

Muitas palavras desta lingua escrevem-se principiando por *X*, cujo chio, embora semi-vogal, confun-

---

( ) Alguns substantivos como estes quer comecem por *s*, quer por *x* n'udão esta letra em *r* quando se ajuntão aos pronomes possessivos; exemplo: Meo avô, *se-ramunha*; tua mulher, *ne riméricü*; sendo o substantivo *ximericü*.

de-se com o da prolação *ch*; exemplo: *xiriry*, espuma; *xibé*, sopa de farinha e agua fria; *xié*, tripa; *xué*, ridiculo.

As palavras acabadas em *i*, escreveremos com *y* e bem assim no meio das palavras, entre vogaes, quando tiver de representar dois *i*.

Uzaremos da letra *s* em vez do *ç* para principio de palavra, como por exemplo: *Sapocaia* em lugar de *Çapocaia*, etc.

Finalmente como no portuguez uzaremos tambem escrever antes de *b*, *p* e *m*, sempre *m* e não *n*.

#### **Hyphem.**

O hyphem, ou risco de união será imprescindivel, não somente para acostumar a conhecer os dithongos, como para dividir as syllabas convenientemente; exemplo:

*Tu-pã y xé mu-raù-quê-çaua*  
Deos e os meos esforços.

**FIM.**

## APPENDICE

### Dos adjectivos quantitativos.

Os adjectivos quantitativos são os que exprimem numero, ou quantidade, quer sejam elles *universaes* como *upáem*, que significa todo, a, os, as, tudo; *ne-maá*, nenhum, a, nenhuns, as; *niauá*, ningem; *ni*, nada; *ma'uá*, quem quer, qualquer; *yepenuá* ou *yep-yepe*, cada; quer sejam *partitivos* como: *yepe*, um, a, uns, as; *yepemaá*, algum, a, alguns, as; *setá*, muito, a, os, as; *mirayra*, pouco, a, os, as; *amú*, outro, a, os, as; *muôre*, quanto, a, os, as; *iyére*, o mais, a mais, os mais, as mais; *auá-ipó*, alguém, outrem; ou *numeraes* que se dividem em *cardinaes* e *ordinaes*.

Os *cardinaes* que exprimem simplesmente o numero são:

<i>Yepé</i>	Um
<i>Mucuem</i>	Dois
<i>Muçapeire</i>	Tres
<i>Herundy</i>	Quatro
<i>Uaxiny</i>	Cinco
<i>Moçuny</i>	Seis
<i>Seyé</i>	Sete
<i>Oicé</i>	Oito
<i>Oicepé</i>	Nove
<i>Peyé</i>	Dez
<i>Peyé-yepé</i>	Onze, etc.

E assim por diante até chegar a vinte, que dir-se-ha: *mucuem peyé*, vinte; *muçapeire peyé*, trinta, etc.;

*yepé papaçaua*, cem; *mucuem papaçaua*, duzentos,  
 etc.; *peyé papaçaua*, mil; *mucuem peyé papaçaua*, dois  
 mil; e assim progressivamente.

Os *ordinaes* exprimem os numeros por ordem, e  
 estes formão-se accrescentando sempre aos cardi-  
 naes a particula *uára* que tambem é indicativa des-  
 tes adjectivos; exemplo:

<i>Yeperum-uára</i>	Primeiro
<i>Mucüem-uára</i>	Segundo
<i>Muçapeire-uára</i>	Terceiro
<i>Herundy-uára</i>	Quarto
<i>Uaxiny-uára</i>	Quinto
<i>Moçuny-uára</i>	Sexto
<i>Seyé-uára</i>	Setimo
<i>Oicé-uára</i>	Oitavo
<i>Oicepé-uára</i>	Nono
<i>Peyé-uára</i>	Decimo
<i>Peyé-uára-yepé</i>	Um decimo, etc.

E assim successivamente.